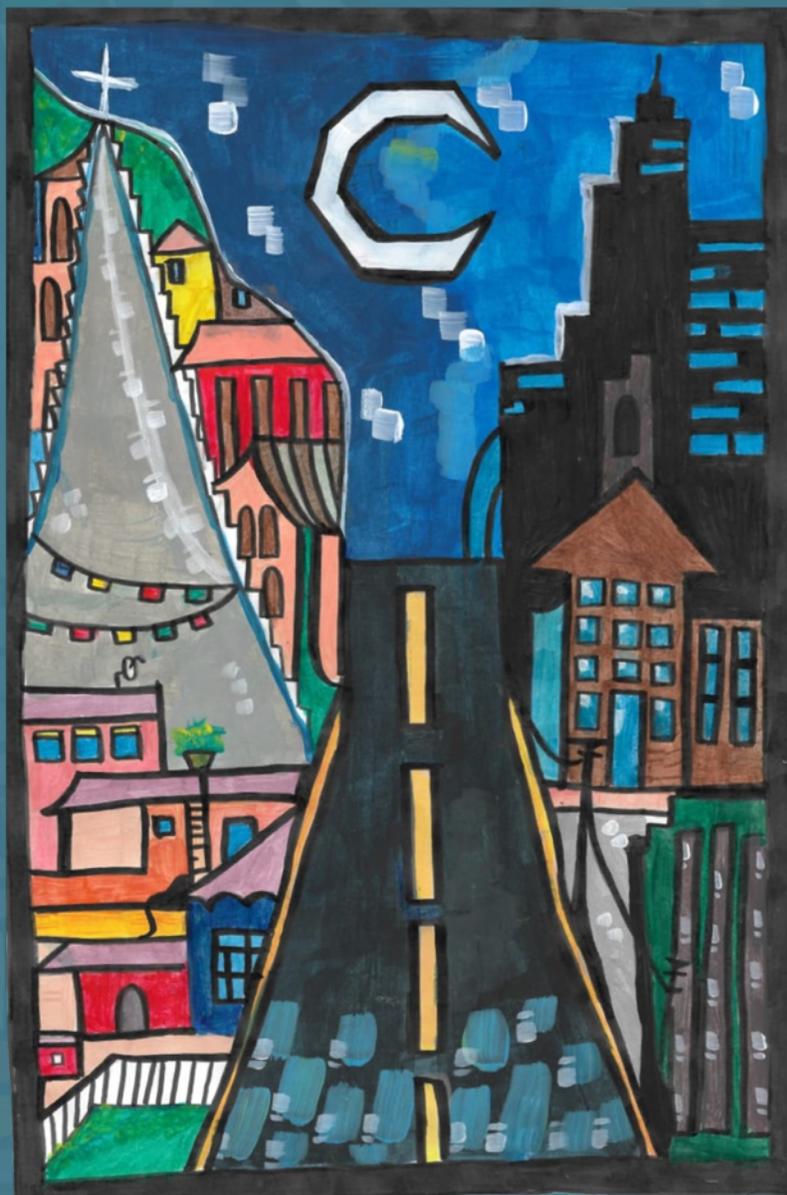


Raízes Literárias



(ORGANIZADORES)

ANA LÚCIA DA COSTA SILVEIRA	KARINE OLIVEIRA BASTOS
ANA PAULA FERREIRA DA SILVA	MARIA LUIZA OLIVEIRA
CRISTIANE NASCIMENTO WEBER DE OLIVEIRA	ROSANA PINTO PLASA SILVA
DILERMANDO MORAES COSTA	WELLINGTON AUGUSTO DA SILVA



Raízes Literárias

(ORGANIZADORES)

ANA LÚCIA DA COSTA SILVEIRA | KARINE OLIVEIRA BASTOS

ANA PAULA FERREIRA DA SILVA | MARIA LUIZA OLIVEIRA

CRISTIANE NASCIMENTO WEBER DE OLIVEIRA | ROSANA PINTO PLASA SILVA

DILERMANDO MORAES COSTA | WELLINGTON AUGUSTO DA SILVA

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Copyright © 2024 – Dos organizadores

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou integral desta obra
qualquer meio ou forma sem prévia autorização. (Lei nº 9.610, de 19.02.98)

Coordenação Editorial: Pontes

Imagem da Capa:

Amanda Spacca Rodella da Rocha – Turma 31/2024

Montagem da capa:

Acessa Design

Revisão:

Ana Lúcia da Costa Silveira, Ana Paula Ferreira da Silva, Cristiane Nascimento
Weber de Oliveira, Dilermando Moraes Costa, Karine Oliveira Bastos, Maria
Luiza Oliveira, Rosana Pinto Plasa Silva, Wellington Augusto da Silva.

Diagramação:

Vinnie Graciano

Promoção:

Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - CTUR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo – SP)

S587r Silveira, Ana Lúcia da Costa (org.) et al.

Raízes literárias - 12 / Organizadores: Ana Lúcia da Costa Silveira,
Ana Paula Ferreira da Silva, Cristiane Nascimento Weber de Oliveira,
Dilermando Moraes Costa, Karine Oliveira Bastos, Maria Luiza Oliveira,
Rosana Pinto Plasa Silva e Wellington Augusto da Silva; Prefácio de
Gleydson José Bianchini Couto.

1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2024; il. ; fotografias.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-217-0532-1.

1. Contos. 2. Ficção. 3. Literatura Brasileira. 4. Poesia.

I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira. 869

PONTES EDITORES
Rua Dr. Miguel Penteado, 1038 – Jd. Chapadão
Campinas – SP – 13070-118
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

Impresso no Brasil – 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Professor Roberto de Souza Rodrigues

Vice-Reitor

Professor César Augusto Da Ros

COLÉGIO TÉCNICO

Diretor

Professor Luiz Carlos Estrella Sarmento

Vice-Diretor

Professora Maria do Socorro Guedes Freitas Durigon

Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Equipe de Língua Portuguesa/Literatura e Equipe de Língua Inglesa (Organizadores e revisores)

Ana Lúcia da Costa Silveira

Ana Paula Ferreira da Silva

Cristiane Nascimento Weber de Oliveira

Dilermando Moraes Costa

Karine Oliveira Bastos

Maria Luiza Oliveira

Rosana Pinto Plasa Silva

Wellington Augusto da Silva

ÍNDICE DOS ILUSTRADORES
(POR AUTOR, EM ORDEM ALFABÉTICA)

Anie Louíse da Silva Rodrigues – Turma 21/2024.....	28
Brenda Mendes de Oliveira – Turma 26/2024.....	26
Bruno Miguel Freitas de Lucena da Silva – Turma 20/2024.....	85
Caio Immanuel Soares de Oliveira – Turma 33/2022.....	27
Clara Soares Felipe – Turma 30/2024.....	87
Daniel da Cunha Brito – Turma 33/2024.....	30
Gabriel de Carvalho Passos – Turma 34/2024.....	145
Gabriella de Souza Silva – Turma 20/2024.....	60
Gleicielen Oliveira Rocha da Silva – Turma 21/2024.....	106
Helena Carvalho Espindola – Turma 33/2024.....	109
Isabelly Braga de Lacerda – Turma 13/2024.....	121
João Gabriel Alves de Macedo – Turma 10/2024.....	26
Julia Pereira de Oliveira – Turma 20/2024.....	71
Julio César dos Santos Oliveira – Turma 21/2024.....	126
Karoline da Silva Mendes – Turma 26/2024.....	129
Laís Duarte Moreira – Turma 26/2024.....	143
Letícia Theodoro Andrade – Turma 26/2024.....	151
Luan Verdam Lessa dos Anjos – Turma 24/2024.....	51
Luana Rezende Teixeira – Turma 24/2024.....	59
Lucas Fasio Ferreira Kraus – Turma 14/2024.....	163
Manuela Moreno Freitas Ferreira – Turma 20/2024.....	22
Maria Clara Araújo Mendonça – Turma 31/2024.....	141
Miguel Moreira Pimentel – Turma 36/2023.....	58

Nicole Medeiros de Oliveira – Turma 31/2024.....	61
Samuel Sampaio de Moraes – Turma 20/2024.....	65
Sarah Camilly Soares de Assis – Turma 12/2024.....	44

ÍNDICE DAS FOTOGRAFIAS
(POR ENVIO, EM ORDEM ALFABÉTICA)

Kauane de Jesus Oliveira – Turma 31/2024.....	47
Maria Eduarda dos Santos Prado – Turma 23/2024.....	53
Peterson Miquelotti Espécie Policarpo – Turma 34/2024.....	126

ÍNDICE PROSA
(POR AUTOR, EM ORDEM ALFABÉTICA)

Aiyr Ventura Tavares Alves – Turma 26/2024.....	20
Aline do Nascimento Roque – Turma 20/2024.....	20
Ana Clara Almeida de Lima – Turma 20/2024.....	22
Ana Júlia Souza da Silva – Turma 23/2024.....	23
Ana Luiza Durante Dutra Ignácio – Turma 23/2024.....	23
Ana Martins Nagy – Turma 36/2024.....	25
André Gonçalves Tavares Oliveira – Turma 23/2024.....	26
Anie Louíse da Silva Rodrigues – Turma 21/2024.....	27
Anna Liz Julio da Costa – Turma 30/2024.....	28
Beatriz Cardozo de Oliveira – Turma 24/2024.....	29
Bernardo Soares Silvério – Turma 20/2024.....	29
Brenda Mendes de Oliveira – Turma 26/2024.....	30
Caio Immanuel Soares de Oliveira – Turma 33/2022.....	31
Cristiene dos Santos Cesar Martins – Turma 10/2024.....	32
Daniel da Cunha Brito – Turma 33/2024.....	34
Davi Alonso Soares da Silva – Turma 20/2024.....	35
David Ferreira Cordeiro – Turma 24/2024.....	36
Eduarda Rocha Nunes Ritter de Souza – Turma 10/2024.....	37
Ehsylei Araujo Santana – Turma 92/2024.....	38
Ewellyn Fernandes de Amorim – Turma 11/2024.....	39
Fabício Soares Labre – Turma 33/2024.....	40
Fernanda Barboza Silva – Turma 30/2024.....	41
Fernanda dos Santos Rodrigues – Turma 31/2024.....	42

Gabriela de Souza Silveira Nigre – Turma 24/2024.....	43
Geovana Eloisa da Silva Luiz – Turma 24/2024.....	44
Heitor Vaccari Gomes e Nycolas Ricardo Abreu da Silva Severino – Turma 26/2024.....	45
Iago Daiuto Castro – Turma 24/2024.....	46
João Gabriel Valentim Ribeiro da Silva – Turma 21/2024.....	47
João Victor Vidal Golvêa – Turma 12/2024.....	47
Juan Augusto de Oliveira Moura – Turma 24/2024.....	48
Júlia Vitória Gonçalves Titara – Turma 31/2024.....	49
Karla Supimpa Leal – Turma 13/2024.....	49
Karolina Braga Lima – Turma 20/2024.....	50
Kauane de Jesus Oliveira – Turma 31/2024.....	51
Laura Alicya de Alencar Vicente – Turma 72/2024.....	52
Lavinia Batista da Motta – Turma 23/2024.....	53
Leonardo do Nascimento de Souto – Turma 30/2024.....	54
Lorena de Freitas Pinheiro – Turma 26/2024.....	54
Lorena da Silva Cruz – Turma 31/2024.....	56
Lorena Muniz Freire – Turma 21/2024.....	56
Maria Eduarda Cardoso Lima – Turma 14/2024.....	57
Maria Eduarda dos Santos Prado – Turma 23/2024.....	57
Maria Eduarda dos Santos Raimundo – Turma 31/2024.....	59
Mariana Cardoso Pedrosa – 31/2024.....	60
Mateus Pascoal Sedano – Turma 23/2024.....	61
Matheus da Conceição Fernandes – Turma 33/2022.....	61
Matheus Lourenço Chagas – Turma 31/2024.....	62
Miguel Moreira Pimentel – Turma 36/2023.....	62

Mirella da Silva Reis – Turma 21/2024.....	64
Nicole Medeiros de Oliveira – Turma 31/2024.....	65
Paulina Simões Rodrigues – Turma 36/2024.....	66
Rebeca da Silva Malaquias – Turma 72/2024.....	67
Ryan de Souza Teixeira Ribeiro – Turma 23/2024.....	68
Samuel Sampaio de Moraes – Turma 20/2024.....	69
Stephane Pimenta dos Santos Lima – Turma 34/2024.....	70
Stephany Vitória Carneiro de Lima – Turma 31/2024.....	71
Suzelayne Beral Castagnari – Turma 31/2024.....	72
Thayssa Rodrigues Almeida – Turma 24/2024.....	73
Vitória de Melo Machado – Turma 33/2024.....	74
Vitória Timóteo Gevu – Turma 36/2024.....	74
Walter de Almeida Neto – Turma 24/2024.....	75
Yara Nara Paes Leme da Rocha – Turma 24/2024.....	75
Yuri Matheus da Silva Lima – Turma 33/2024.....	76

ÍNDICE POESIA
(POR AUTOR, EM ORDEM ALFABÉTICA)

Alice Marques da Silva – Turma 14/2024.....	78
Ana Beatriz Tardivo Honorato– Turma 10/2024.....	78
Ana Carolina da Costa Magalhães – Turma 13/2024.....	79
Ana Carolina Ferreira de Oliveira (vulgo FERREIRA) – Turma 16/2024.....	80
Ana Clara da Rocha Rodrigues – Turma 16/2024.....	81
Ana Clara Gomes Moreira – Turma 20/2024.....	82
Ana Clara Ribeiro Sgrancio Silva – Turma 26/2024.....	82
Ana Clara Soares da Silva – Turma 26/2024.....	83
Ana Letícia Baía Duarte Lima – Turma 10/2024.....	84
Anna Jullya Claudino Cabral Barbosa – Turma 14/2024.....	84
Ariadne Paiva da Costa – Turma 26/2024.....	85
Beatriz Andrade de Souza Licurgo – Turma 24/2024.....	85
Bruna de Oliveira Ferreira – Turma 14/2024.....	88
Bruno Miguel Freitas de Lucena da Silva – Turma 20/2024.....	89
Carolina Cruz Candido Miranda de Souza – Turma 24/2024.....	90
Clara Soares Felipe – Turma 30/2024.....	91
Dandara Leite Braga – Turma 23/2024.....	93
Daniel Moura de Medeiros – Turma 33/2022.....	93
Dante Daniel – Turma 30/2024.....	94
Dayane da Silva de Souza – Turma 21/2024.....	95
Eduarda Caroline Pinheiro Souza – Turma 26/2024.....	96
Eischila Andrea da Silva Nunes – Turma 31/2024.....	97

Elzy Cristina de Sales Marques – Turma 11/2024.....	97
Emanuel de Melo Lima – Turma 20/2024.....	98
Emanuelle Rangel Tavares Duarte Ferreira – Turma 13/2024.....	99
Estevão Luís Ribeiro Souza de Souza – Turma 21/2024.....	100
Evellyn Santos de Oliveira Portugal – Turma 26/2024.....	101
Felipe Abreu Lopes de Moraes – Turma 14/2024.....	102
Felipe Bernardo de Aguiar – Turma 30/2024.....	103
Gabriel Protestato da Silva Bayer – Turma 20/2024.....	104
Gabriel Rodrigues Lima – Turma 20/2024.....	105
Gabriela Gomes Gambetá – Turma 26/2024.....	106
Gabriela Pinto da Silva – Turma 24/2024.....	107
Gabriely Kamilly de Carvalho Abreu – Turma 11/2024.....	108
Geovana Matos de Araújo – Turma 33/2024.....	109
Gleicielen Oliveira Rocha da Silva – Turma 21/2024.....	110
Helena Carvalho Espindola – Turma 33/2024.....	113
Helena Guedes Araujo Carneiro Teixeira – Turma 26/2024.....	114
Heron de Freitas Marins – Turma 30/2024.....	115
Isabel Morais de Almeida – Turma 36/2024.....	115
Isabella Cicília da Silva Leal – Turma 11/2024.....	116
Ísis Carvalho dos Reis Gregorio Feliciano – Turma 16/2024.....	117
João Antônio da Silva Saraiva – Turma 14/2024.....	118
João Pedro Maia Ramos – Turma 24/2024.....	119
João Pierry Marques dos Santos – Turma 13/2024.....	120
João Vitor Dantas Martins – Turma 15/2024.....	121
João Vítor Nascimento Muniz – Turma 24/2024.....	122

Josué Custódio Rodrigues da Silva – Turma 33/2022.....	122
Joyce Santos Cezário – Turma 14/2024.....	124
Juan Filipe Leonardo Delgado da Silva – Turma 33/2024.....	125
Julia Ferreira dos Santos – Turma 30/2023.....	127
Juliana Cristina de Souza Silva – Turma 11/2024.....	127
Juliana da Silva Pereira – Turma 30/2024.....	128
Juliana Guimarães Barzano – Turma 31/2024.....	128
Julio Bazilio da Silva Junior – Turma 36/2020.....	129
Júlio César de Souza Goulart – Turma 31/2024.....	130
Julio César dos Santos Oliveira – Turma 21/2024.....	130
Júlya Ribeiro Mesquita – Turma 13/2024.....	132
Karoline da Silva Mendes – Turma 26/2024.....	133
Kethely Eduarda Felício Ribeiro – Turma 34/2024.....	135
Lairine Souza dos Reis José Corrêa – Turma 15/2024.....	135
Lara Andréa B. Souza – Turma 21/2024.....	136
Laura Campos de Farias – Turma 23/2024.....	137
Leticia Araujo dos Santos – Turma 11/2024.....	138
Letícia Borba Candido – Turma 14/2024.....	139
Letícia da Silva Soares – Turma 21/2024.....	139
Letícia Moreira Pinto Santiago – Turma 30/2024.....	140
Livia Coelho Marques Ferreira – Turma 36/2024.....	140
Luíza Alves Ferreira Perrut dos Santos – Turma 20/2024.....	141
Maira Barcellos Ramos – Turma 14/2024.....	142
Marcelle Barbosa Mageski – Turma 26/2024.....	143
Marcio Francisco Cruz de Souza Junior – Turma 30/2024.....	144

Maria Clara Araújo Mendonça – Turma 31/2024.....	145
Maria Clara dos Anjos Borges – Turma 20/2024.....	147
Maria Cristina dos Santos Jacintho – Turma 21/2024.....	148
Maria Eduarda de Castro Velloso – Turma 10/2024.....	149
Maria Eduarda Rinaldi do Nascimento – Turma 16/2024.....	150
Maria Heloísa Caldeira de Souza Braz – Turma 21/2024.....	151
Melissa Vitória Santos de Oliveira – Turma 31/2024.....	152
Nicolly de Lima Camacho Lemos – Turma 13/2024.....	153
Nina Palmeira da Silva Mansur – Turma 11/2024.....	154
Pedro Celestrino Almada – Turma 14/2024.....	155
Radija Moura de Medeiros – Turma 34/2024.....	156
Rafaela Aparecida dos Santos Conceição – Turma 26/2024.....	156
Raissa Rocha de Souza – Turma 26/2024.....	157
Raquel Zopellaro Soares – Turma 16/2024.....	157
Reinaldo da Silva Mariano – Turma 23/2024.....	158
Samuel Vilarinho Ribeiro Rodrigues – Turma 31/2024.....	158
Sarah da Silva Veiga – Turma 24/2024.....	159
Sthefany Vitória da Silva – Turma 33/2024.....	159
Thaís Vitória da Silva Costa – Turma 31/2023.....	160
Thalita Vitória Generoso – Turma 21/2024.....	161
Thamires Vitória da Silva Costa – Turma 31/2023.....	162
Victória Custódia de Lucena – Turma 26/2024.....	164
Vivian Santana de Lacerda – Turma 30/2024.....	164
Yasmim Vitória Nogueira Cruz – Turma 13/2024.....	165

Legenda Matemática:

SÍMBOLO	SIGNIFICADO
\forall	para todo
\exists	existe
\emptyset	vazio
$>$	maior que
$\sqrt{\quad}$	raiz
\in	pertence

Gleydson José Bianchini Couto, Professor de Matemática – CTUR

Prosa

....

Aiyra Ventura Tavares Alves – Turma 26/2024

OCEANO

Assim como o céu, o mar traz sensações diferentes para cada pessoa. Em meus pensamentos, o mar é a minha calmaria, mas pode ser também a minha tempestade.

Nele posso andar descalço, sem me preocupar com lixos ou cacos de vidro, posso me deitar nele ou até dançar à sua beira, sob a luz da lua sem me questionar se haverá um amanhecer.

Nele posso descansar em paz sem me preocupar com meus afazeres, pois ali, vendo aquele oceano, posso finalmente ser quem eu sou.

....

Aline do Nascimento Roque – Turma 20/2024

MEU SUPER-HERÓI

— Quem é esse aí?

A garotinha me questionou curiosa, enquanto eu tentava equilibrar o grande desenho em minhas pequenas mãos. Abri o meu maior sorriso e disse:

— O super-herói mais famoso! — todos me encararam confusos — Não se lembram dele?

Minha professora ajeitou os óculos em seu rosto, à procura de pistas sobre quem era ele. Suspirei incrédula, como não o conheciam? Ele era espetacular!

— Se ele é tão famoso, por que não aparece pra gente?

Fiz um biquinho. Era difícil explicar, até mesmo eu estava superansiosa para a volta dele. Suspirei e disse:

— Ele está em tudo que vemos, em cada pedacinho do mundo. Não podemos vê-lo, mas podemos senti-lo.

Eles se encararam chocados.

— Quais são os superpoderes dele? — O menino travesso perguntou duvidoso.

Sentei-me na cadeira, balançando minhas perninhas no ar e expliquei:

— Ora, ele criou tudo que conhecemos! As estrelinhas no céu, o sol, as flores... e até mesmo a gente. Ele deu vida a tudo que nós temos hoje.

Meus amiguinhos começaram a cochichar entre si.

— Mas, se ele é tão poderoso assim, cadê ele? Um super-herói nunca abandona as pessoas.

Meu coraçõzinho doeu ao ouvir isso. Eu já tinha me feito a mesma pergunta.

— Ele amou tanto a gente que deu a vida por todos nós, pra nos salvar como um bom super-herói faz pelo mundo — eu sorri orgulhosa. — Ele foi tão corajoso.

Ficou um silêncio na sala. Acho que até mesmo meus colegas ficaram tristes ao saber disso.

— Poxa... eu queria conhecer ele e agradecer — murmurou a Clarinha no fundo da sala.

Eu encarei a loira, tombando a cabeça pro lado. Ri um pouco antes de dizer:

— Mas você pode! Essa é a melhor parte. Ele deixou todas as dicas para que nós, no fim, possamos encontrá-lo no seu mundo mágico. Lá é incrível, a gente sempre é feliz e vamos estar pertinho dele.

Todos sorriram e eu fiquei contente. Eu queria que todos soubessem o quão amados eram por ele.

— Mas afinal, qual é o nome dele?

Sorri.

— Jesus!

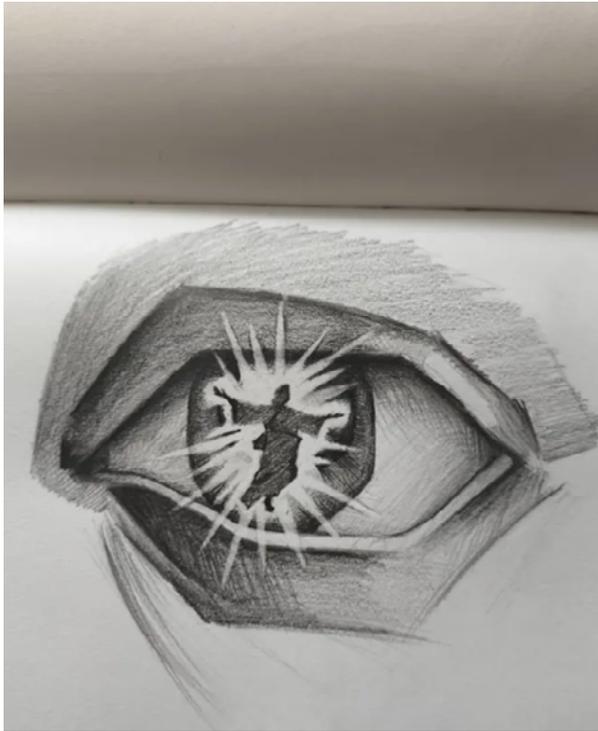


Ilustração de Manuela Moreno Freitas Ferreira – Turma 20/2024

....

Ana Clara Almeida de Lima – Turma 20/2024

INSETO

No meu quintal, havia um inseto sozinho e diferente dos demais; por dentro, escondia alegria, risos, felicidade, carisma e paixão; por fora, medo, vergonha, tristeza, pânico e solidão.

Essa era a vida do inseto com a famosa fobia social que te afasta de tudo e de todos e só quer se alimentar de sua ânsia e angústia de conviver socialmente.

E te faz perceber que a melhor companhia é a sua própria, mesmo não sendo totalmente verdade.

Essa fobia te coloca nas piores situações, pois, se para você são ruínas em uma tonelada, para os outros são só um grão.

Viver nessa angústia me fez ficar sozinho, comecei a observar com frequência cada detalhe que passa despercebido aos olhos de meros apressados, me permitindo ouvir, sentir e olhar.

E, assim, esquecer que estou ali vivendo em volta de todos, como um sonho ou um filme assistido.

E o inseto só senta e assiste.

....

Ana Júlia Souza da Silva – Turma 23/2024

UM AMOR INESPERADO

Ele surgiu como uma brisa suave em um dia nublado, trouxe a paz e a alegria que me faltavam. Suas características e seus gestos conquistaram um espaço único em minha vida, trazendo consigo uma sensação de plenitude que eu nunca havia experimentado.

É estranho perceber que ele sempre esteve aqui, porém de uma forma diferente. Antes não havia essa paixão, era só cumplicidade e trocas efetivas, mas sem sentimentos. Entretanto, a amizade se transformou em algo mais profundo, um amor que crescia silenciosamente, como uma semente plantada em solo fértil.

Embora incerto e perturbador no início, esse amor inesperado trouxe consigo uma riqueza de emoções e experiências que jamais teria imaginado. Aprendi que o coração tem seus próprios planos, capazes de nos surpreender.

....

Ana Luiza Durante Dutra Ignácio – Turma 23/2024

SPY FAMILY

Spy Family é um anime adaptado de um mangá que mistura ação e comédia de maneira única. A história se passa em um lugar fictício chamado

Berlín (como se fosse na época da guerra fria), onde espões e assassinos são comuns e acompanham a vida de uma família improvável.

No centro da trama, está Twilight, com codinome Loid, um espão habilidoso que recebe uma missão perigosa: investigar a vida de um homem muito importante que só aparece nas reuniões da escola de elite onde o filho estuda. Para cumprir seu objetivo, Twilight adota Anya, uma menina que tem o poder de ler mentes, só que Twilight não sabe deste superpoder de Anya. Como a escola de elite só aceita crianças que têm pai e mãe, Twilight procura uma esposa e, nessa procura, ele encontra Yor, que está passando pelo problema de ainda estar solteira em uma época em que mulheres na sua idade, estando solteiras, iriam presas, acusadas de serem espãs. Mas, na verdade, ela é uma assassina. Um dia, ela e Twilight se encontram, conversam e concordam em fazer um acordo, sem um saber o que o outro faz.

Enquanto tentam manter as aparências, cada um dos membros da família guarda segredos. Twilight omite sua verdadeira identidade como espão, Yor oculta o fato de ser uma assassina, e Anya esconde seus poderes. Por ter a habilidade de ler as mentes, Anya é a única que sabe do segredo de todos. Com isso, ela tenta ajudar Loid em suas missões e evitar que os “pais” descubram a profissão um do outro. Juntos, eles enfrentam desafios, tanto na vida cotidiana, quanto em missões secretas, criando laços genuínos ao longo do caminho.

Spy Family é mais do que uma história de espionagem. Aborda temas como o horror da guerra e problemas pessoais, como não conseguir entender o próximo e não se encaixar. É sobre os laços familiares que se formam entre pessoas muito diferentes. Com seu humor cativante e momentos emocionantes, o anime explora temas de confiança, amor e a importância de aceitar uns aos outros, mesmo com segredos e diferenças. Spy Family não se limita apenas a uma história de comédia romântica, onde eles só vão passar o tempo todo tentando se declarar um para o outro.

Até o momento, a história de Spy Family não teve um caminho definido.

O BICHO

Em uma casa quase vazia, uma balbúrdia começa.

— Aquele maldito gato! Hoje descobri que todo esse tempo aquele bicho vem me enganando, após tudo que lhe fiz. Depois de acolhê-lo e abrigá-lo, de lhe dar comida, curar seus machucados e consolar suas dores. Você mentiu para mim.

Me enganou com seus miados, carícias e agrados. Mentiu sobre ser quem é, e agora como posso confiar em você? Como vou saber que não é só mais uma mentira? Por que demorou tanto tempo para me contar que nunca foi o que disse ser? Não acredito que caí nessa! — o humano fala andando pela casa.

E então, de um canto escuro, surge um bicho.

— Eu, o culpado? Nunca disse a você que era um gato, você é humano, com seus estereótipos e pré-conceitos, definiu quem eu sou, sem ao menos me perguntar. Ronronei, o deixei me acariciar, lhe trouxe presentes de minhas caçadas e o surpreendi com o meu equilíbrio fenomenal. Nunca lhe disse que era um gato. Vocês, humanos, com seus estereótipos e pré-conceitos, definiram quem eu sou — disse o bicho.

— Não é um gato? É o que então? Um cachorro? Um rato? Ou melhor, um bicho do mato! hahaha... — fala o humano em um tom alto.

— E lá vem você de novo com esses rótulos, eu não sou mais um dos seus temperinhos gourmet. Não lhe devo o saber de quem realmente sou, isso é algo que só eu necessito saber. Então, ao invés de insultos e berros, prefiro o silêncio do meu escuro — diz o bicho, voltando para o canto escuro de onde surgiu por perceber que naquela casa não haveria espaço para conversa.

E então o humano se descontrola, bufa e se recusa a aceitar o sumiço do bicho. Pega a comida que o alimentava e joga no chão, taca seus potes e brinquedos por toda a casa, acende em frenesi todas as luzes, para que não sobre mais nenhum resquício de sombra ou escuridão.

E, no último momento de sua longa vida, o humano pensou em como poderia ter sido se ele tivesse conversado com o bicho.

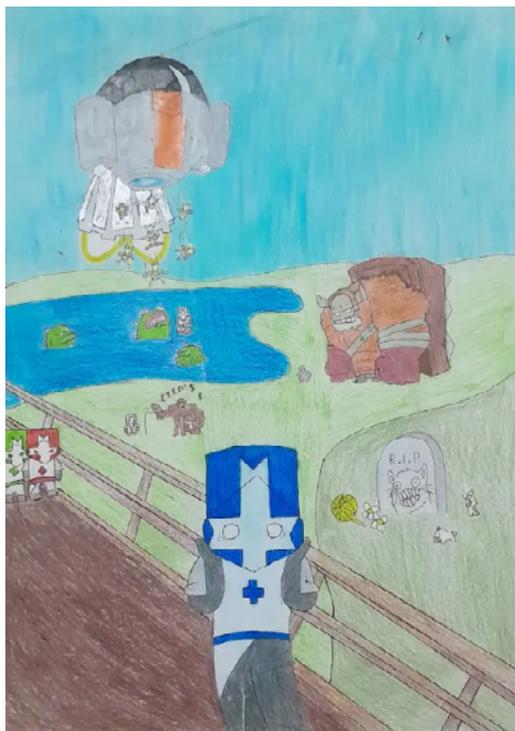


Ilustração de João Gabriel Alves de Macedo² – Turma 10/2024

....

André Gonçalves Tavares Oliveira – Turma 23/2024

POR CAUSA DO AMOR

O amor é tão bom quanto perigoso, por amor fazemos loucuras, nos declaramos, às vezes nos ferimos por entregar nosso amor nas mãos er-

2 Esse desenho é uma recriação da obra “O grito”, de Edvard Munch, com os personagens do jogo “Castle Crashers”.

radas e, além disso, às vezes ferimos alguém por causa do amor, e isso não é sobre ferir alguém ou nos ferir fisicamente!

O amor se torna bom quando é recíproco, quando entregamos nosso amor nas mãos certas e sabemos que podemos nos entregar de corpo e alma a alguém.

....

Anie Louíse da Silva Rodrigues – Turma 21/2024

Por que eu sou assim (universo)

Sempre a fotógrafa, nunca a fotografia.

Sempre a pintora, nunca a pintura.

A que ama, mas não a que é amada de volta.

A que protege, mas nunca a protegida.

A que sempre fala “eu te amo”, mas a que nunca ouve o mesmo.

Por que, sempre quando me pedem algo, eu crio coragem e faço, mas, quando eu peço algo, ninguém faz o mesmo por mim? Por quê?

Por que eu me sacrifico pelas pessoas? Dou tudo de mim pra no final eu ser... “empurrada de um penhasco com se eu não fosse nada”... Eu só queria ser amada de verdade e receber aquele “Eu te amo” verdadeiro, ou um “Você é realmente especial pra mim”. É pedir muito?

Universo...

Esses “nunca” ecoam pelos meus pensamentos. O que eu preciso fazer para ser amada de verdade? Talvez eu não ame de maneira “correta” (se é que tem uma maneira correta), talvez eu não seja o suficiente...

Ali fiquei chorando porque perdi uma “parte” de mim...

— Como ele pode me deixar? — falo.

Mas quem seria o corajoso que poderia ficar? — penso.



Ilustração de Anie Louíse da Silva Rodrigues – Turma 21/2024

....

Anna Liz Julio da Costa – Turma 30/2024

MEU ÚLTIMO ANO

Este é o meu último ano aqui, e uma enxurrada de emoções me invade. Não consigo encontrar palavras para descrever tudo o que sinto, mas sei, sem sombra de dúvidas, que foram os 3 anos mais incríveis da minha existência. Aqui, encontrei pessoas extraordinárias, inteligentes, acolhedoras, amáveis e outras nem tanto, pois deixaram marcas dolorosas. Fiz amizades que nunca pensei, experimentei decepções, fiquei mal por algumas notas baixas, participei das torcidas organizadas, dancei, ri até saírem lágrimas, e sim, também chorei de tristeza. Mas, no fim das contas, cada segundo valeu a pena. Este lugar, este lar chamado Ctur, acolheu-me durante três anos e me proporcionou uma felicidade indescritível. Sei que vou sentir

uma saudade imensa, mas não será de partir o coração, e sim de deixá-lo imenso o suficiente para abrigar o Ctur e mantê-lo lá para sempre.

....

Beatriz Cardozo de Oliveira – Turma 24/2024

A DANÇA

A dança é minha linguagem mais sincera, a expressão de minha alma em movimento. Cada passo, cada gesto traduz emoções que palavras não alcançam. No ritmo da música, encontro liberdade e conexão comigo mesma. A paixão pela dança aquece meu coração e me leva a lugares que apenas a arte pode alcançar.

A dança me desafia a superar limites, tanto físicos quanto emocionais, e me proporciona um constante processo de autodescoberta. Quando estou dançando, encontro um refúgio onde as preocupações se eliminam e sou livre para me entregar ao fluxo da música.

A paixão pela dança dá significado aos momentos mais belos da minha vida. Agradeço por encontrar nela não apenas uma arte, mas também um caminho de autodescoberta e realização.

Que a dança continue a ser a trilha sonora da minha existência.

....

Bernardo Soares Silvério – Turma 20/2024

OPOSTOS TRAZEM HARMONIA

Uma folha branca não diz nada. Não tem boca para falar, histórias para contar, nem palavras ou ilustrações para poder se refletir. Ela é vazia. Um vazio que se estende infinitamente em silêncio, incapaz de ter alguma voz ou ouvinte. Ecos inaudíveis que refletem para si mesmo. Até que uma nova cor é introduzida ao papel, completamente diferente do branco que o habitava até então. O mundo transparente que não existia naquela folha começou a se desenvolver e criar forma, linhas e curvas tomaram todo

o lugar quebrando completamente o vazio que antes reinava. Essa mistura entre o branco e o seu oposto criou uma voz que se refletia além dos limites do papel. O silêncio, que antes se propagava pelo nada, começou a se transformar, como o mundo ao seu redor, Palavras foram formadas, Histórias construídas, E desenhos criados. O antigo vazio que existia nesse mundo, combinado com a nova cor que foi introduzida, de repente, fez com que a folha tivesse uma voz, mesmo sem ter boca para falar.

....

Brenda Mendes de Oliveira – Turma 26/2024

O QUE É A ARTE?

A arte é atemporal. É se identificar com um quadro ou uma música de 50 anos atrás, como se tivessem sido feitos para você. A arte é o sentimento de quando se está fazendo algo e quando finaliza após dias, anos. Quando escreve e lê o que foi escrito. A arte é a ausência, o quadro em branco de uma pintura nunca feita. A arte é o sentimento, a melancolia que se pode guardar em tintas. É colocar sua alma em um gesto de dança, uma pintura. O instante de uma memória, traduzida em sentimentos, registrada para sempre em uma expressão.

É individual, um passatempo ou estilo de vida. É para quando se está sozinha ou quando se encontra nela. Viver da arte é viver expressando. Todas as curvas, rasuras, borrões. Nem sempre é bela, muitas vezes o que outrora era uma dança por diversão se tornou memórias, por falta de tempo. Também faço arte, monto a mim mesma em cada tinta. Eu não as vendo, imagine, pôr à venda uma parte de mim?

— Quanto custam? — Um rapaz, próximo a uma parte de mim, me perguntou.

— Desculpe, meus sentimentos não estão à venda — lhe respondi.

— Ora, estou perguntando sobre os quadros! — Ele se vira.

— E eu te respondi!



Ilustração de Brenda Mendes de Oliveira – Turma 26/2024

....

Caio Immanuel Soares de Oliveira – Turma 33/2022

MATRIOSHKA

Escrever é difícil. Me pergunto se há a possibilidade de todas as temáticas de texto serem exploradas e não existirem mais textos originais. Às vezes, acho tudo muito parecido. Parece que aqueles que chamam atenção são sempre sobre a tristeza, o vazio e o amor. Nunca triste demais, porque é chato; nunca amoroso demais, porque é meloso. Triste de menos é raso, amoroso de menos é frio. E o vazio? É sempre vazio, o que importa? Um copo meio cheio ou meio vazio, ambos ainda podem quebrar e te fazer andar em cacos de vidro.

Afinal, o que determina esse meio termo que fuja da mediocridade? Onde se circunscreve essa proporção áurea da literatura? Sinto que a pa-

lavra, da maneira como ela funciona, nunca será suficiente para descrever o sentimento. A descrição pode ser exata, mas o sentimento provocado no leitor nunca vai ser o que se queria passar. Ora essa, que limitação boba!

O ser humano é egocêntrico por natureza. Mesmo assim, não tenho esperança de que algum dia será possível conhecer a si próprio de verdade. Sócrates disse uma vez a Alcibiades, seu amante, que ele só seria capaz de conhecer o próximo quando conhecesse a si mesmo, e isso só seria possível por meio do próximo, pois, contemplando sua imagem pelo reflexo do olho do outro, pode-se ver a si mesmo, conhecendo-se ao conhecer a visão do outro sobre você.

Bonito, não? É complicado de entender... Lembro-me da primeira vez em que ouvi esse diálogo em aula, admito que saí da sala e chorei. Eu queria agradecer, Sócrates. Acho que você me ensinou o que é o amor. Mas como agradecer a um grego cujos ossos sequer estão inteiros na terra? Nesse momento, percebi que, no fundo, eu não queria conhecer a mim mesmo. Me senti pequeno, tão pequeno... No final, a gente nunca consegue resolver nada sozinho.

Acho que, na realidade, eu sou um conjunto de matrioskas russas, uma dentro da outra. E o verdadeiro eu é a última delas, bem pequenininho. Mas sólido, maciço. Ou às vezes não. Pode ser que ainda exista um eu-mínusculo que projeta tudo o que ele pode ser em mim e nos outros *eus* externos. É, pode ser que o egoísta seja eu. Às vezes me sinto cansado de proteger meu *mini-eu*, queria poder ser uma boneca oca em paz. Mas não dá, não posso fazer nada sobre isso. Afinal, seu verdadeiro fardo sempre vai ser você mesmo.

Caramba, escrever é difícil.

....

Cristiene dos Santos Cesar Martins – Turma 10/2024

JESUS É MINHA INSPIRAÇÃO

Se formos resumir às vezes nosso modo de olhar o mundo, a gente sempre se preocupa com coisas que praticamente não existem...

Como o que as pessoas ao nosso redor fazem ou deixam de fazer, mesmo não sendo algo tão bom, pensando que esse tipo de vida ou atitude seria bom para você viver.

E, por isso, esquecemos que nós somos os **PROTAGONISTAS** de nossas próprias **VIDAS**. Deixamos de valorizar quem nos ama de verdade, como a nossa família. De investir nosso total tempo, amor, dedicação, atenção a tudo e a eles.

Esquecemos que nossos sonhos são nossos, por isso, sendo nossos sonhos, somente nós mesmos podemos vivê-los. O sonho de outra pessoa não se encaixa na sua vida. Como encaixar uma peça que não pertence ao quebra cabeça?

Nossos sonhos e realizações de ter um bom emprego, ter uma família feliz e ser feliz ao lado de quem amamos, tudo depende de nós mesmos. Não somos um filme em que podemos ter vários papéis e personalidades.

Se não formos quem somos, nossa melhor versão de nós mesmos, quem será?

Viver uma vida de farsas é perda de vida. Viver quem somos é um dos dilemas da existência.

Jesus veio ao mundo e nos deu a chance de estarmos em paz e livres do pecado, para vivermos uma vida de verdade, pura e significativa. E depende de nós mesmos escolher esse caminho.

Se você quer viver em um filme, que é uma farsa, é escolha sua. Se espelhar em personalidades que não conhecemos, ou mesmo a cada dia se espelhando em alguém diferente, porque achamos a pessoa popular ou interessante no nosso modo de ver, não significa **NADA**.

Cada um tem seu tom de voz, como nossos batimentos cardíacos, que não são iguais. A **ÚNICA** pessoa em quem devemos nos espelhar em toda a existência é Jesus. Ele, sim, é uma perfeição e exemplo de quem realmente devemos ser. Então, a partir de hoje, que ele seja a sua inspiração.

B SOMBRA DE A

No reino das letras, onde cada uma possuía sua forma e som únicos, havia uma curiosa relação entre o A e o B. O A, alto e imponente, representava o início, o alfa, a fonte de todas as coisas. Já o B, curvo e envolvente, simbolizava o segundo passo, o logo abaixo do primeiro, a base sobre a qual o resto se erguia.

Um dia, enquanto o A caminhava orgulhosamente pelo reino, sua sombra se estendeu sobre o B. O B, acostumado a ficar na penumbra, sentiu-se desconfortável. Ele não estava acostumado a ser o centro das atenções, mas, sim, a apoiar e complementar os outros.

— A, sua sombra está me sufocando — lamentou o B. — Eu não consigo brilhar com minha própria luz quando você está me eclipsando.

O A, surpreso com a reclamação, parou e olhou para sua sombra. Ele percebeu que, sem querer, estava oprimindo o B.

— Sinto muito, B — disse o A — Não foi minha intenção te ofuscar. Eu apenas estava sendo eu mesmo.

— Eu entendo, respondeu o B. — Mas talvez você possa encontrar uma maneira de compartilhar o brilho sem me apagar completamente.

O A pensou por um momento e, então, teve uma ideia. Ele se inclinou sobre o B e sussurrou:

— B, você pode ser minha sombra, mas também pode ser meu suporte. Juntos, podemos criar algo verdadeiramente extraordinário.

O B sorriu. Ele percebeu que não precisava competir com o A para ser valioso, tinha seu próprio papel único a desempenhar e, juntos, poderiam formar um alfabeto harmonioso e completo.

E, assim, o A e o B tornaram-se parceiros inseparáveis. O A fornecia a estrutura, enquanto o B fornecia a base. Juntos, iluminavam o reino das letras com seus brilhos combinados.



Ilustração de Daniel da Cunha Brito – Turma 33/2024

....

Davi Alonso Soares da Silva – Turma 20/2024

A ALEGRIA FINANCEIRA

Encontro-me reflexivo acerca do meu sucesso na vida. A valorização extraordinária do acúmulo de riquezas faz-me pensar que a minha felicidade está expressa nos números bancários, e que não há outra forma de alcançar a plenitude. Quando criança, diziam a mim que o dinheiro não é o meio que te levará à paz de espírito e que os amigos e a família são mais importantes. Entretanto, o tempo passou, e a realidade pareceu mostrar que os outros não se interessam pelo fato de eu ter feito amigos ou de ter provado um novo sabor de sorvete, mas, sim, perguntam qual será a carreira profissional que seguirei (e se esta me renderá lucros elevados). Ou qual o valor do meu telefone? Esses, sim, apresentam-se como os únicos fatores que realmente importam. No contexto social capitalista, a qualidade de vida está

ligada intrinsecamente ao dinheiro, e este é um fato que não posso ignorar. Porém, acredito que o sucesso financeiro deve estar unido às coisas mais simples da vida: às amizades, a um amor verdadeiro, a pais e familiares amorosos, a uma cidade agradável, tudo que realmente constitui a felicidade no seu sentido fundamental.

Devo admitir que o medo me consome e, por muitas vezes, não consigo crer nas minhas próprias palavras. Escuto no âmago da minha mente as frases da personificação do temor, que dizem “O dinheiro ou nada” e que me atormentam cotidianamente. Já desisti de estilos de vida que trariam bem-estar para mim mesmo, mas que não dariam poder de compra. Já fui parcialmente dominado pelo “trabalhe, acumule e compre”, ações que me controlam em alguns momentos. Eu penso que ainda posso me desconectar dessa ideologia parasita e encontrar o verdadeiro significado de “felicidade”, que transcende os ideais de materialidade. Sou jovem demais para admitir um conceito tão brutal como verdade.

....

David Ferreira Cordeiro – Turma 24/2024

UMA SAUDADE

Aprendi com o tempo que não há palavras para falar de amor. Eu sou um homem “cansado de correr na direção contrária, sem pódio de chegada ou beijo de namorada”, já dizia o poeta Cazusa.

Se quiser viver um grande amor, sei que é preciso cultivar isso hoje. Aprendi com o que passou que cada detalhe vai somar. Meu amor, quem ama precisa observar o que mudou em si mesmo e se é preciso mudar. O medo e a agonia me fizeram pensar na nossa vida (não sei o que fazer porque entendi a frase).

Eu te amo e devia dizer todos os dias que meu mundo tem um jeito todo seu. Acredito que a gente se apaixonou, e os beijinhos nos viciaram. Parece que estamos dependentes um do outro. Choro toda vez que entro em nosso quarto, olho no espelho e vejo o seu retrato porque não estou bem. É difícil recuperar a felicidade por falta da saudade.

A FOTO

Olho meu relógio. São 14h55min. Não vou chegar a tempo, penso. O horário estava marcado para as 15h. A modelo já devia estar me esperando.

De repente, vejo um homem deitado no chão, apenas com alguns lençóis distanciando seu corpo do solo. Ele havia colocado plaquinhas perto de si, pedindo ajuda. A cena mexe comigo. Não entendo; penso. Ele não tem nada de diferente de todos os outros moradores de rua, mas por que me sinto responsável por fazer algo para ajudá-lo?

Tenho uma ideia. Pego minha câmera e o fotógrafo. Procuo por moedas no meu bolso. Não encontro uma sequer. Então me lembro de que não estava com dinheiro vivo, apenas cartão.

— Será a foto por hoje, amigo — digo.

Semanas depois, estou muito animado. Não acredito que farei minha 1ª exposição sozinho, sem nenhum outro fotógrafo. Reviso as fotos, e sim, estão todas adequadas. Nesse momento, me recordo da foto. Daquela exata foto. Como eu não pensei nisso antes? Eu precisava colocá-la na exposição. Aí sim, estaria tudo pronto.

Dois anos depois, organizo minha 6ª exposição. Nessas horas, eu vejo o quanto conquistei desde que comecei a fotografar. Tive várias fotos que fizeram sucesso e mudaram a vida de alguém, porém a mais famosa foi a do senhor morador de rua pedindo ajuda. Foi exatamente essa. Eu nunca mais tive notícia sobre o paradeiro do homem. Paro com os meus devaneios quando ouço o barulhinho de notificação do *WhatsApp*. É um número desconhecido. Abro a mensagem e leio. Entro em choque com ela.

“Boa noite, senhor. Me chamo Wesley. Sei que pode soar estranho, porém eu sou o homem que o senhor fotografou há dois anos atrás. Será que poderíamos nos encontrar algum dia?”

CORRENTES DO AMOR

Para de entrar na minha mente e me confundir. Meus pensamentos a todo tempo só fogem para me levar pra ti. Tenho coisas a fazer, sonhos a alcançar, porém meus pensamentos não cansam de te buscar e te querer a todo instante. Queria que fosse fácil te esquecer, mas, sempre que paro, a mente insiste em te buscar e te querer. Do que me adianta ser livre se esse amor me prende a você? Do que adianta fugir, se meus pensamentos sempre me levam até você? Sinceramente nem quero fugir, pois você já me tem por inteira. E, sejamos francas: nada disso importa realmente para mim. Até porque sou intensamente feliz por ter essas correntes do amor em mim.

(...)

Eu desejava que o tempo pudesse fazer seu trabalho e curar a ferida que nunca deixou de existir em meu coração. Queria que ele removesse de mim a paixão... ou será que sempre foi uma ilusão? E qual é a diferença entre uma e outra? Ambas me enlouquecem para, no final, me deixarem em cacos.

Cacos que devo juntar, moldar e reorganizar até voltar a imitar o que um dia pode ter sido um coração.

Por que me entregar a um amor se ele rouba toda a capacidade de raciocínio que eu deveria ter, rouba minhas expectativas e planos futuros? Ele me faz criar o mais cruel de todos os sentimentos: a esperança.

Por que o Cupido insiste em “ajudar” a amar quando tudo o que faz é tirar mais um pedaço do meu coração a cada decepção, a cada sentimento não correspondido e a cada “eu te amo” desperdiçado com pessoas vazias e sem amor?

São pessoas sem perspectiva ou que simplesmente não correspondem ao que eu sinto, usando-me como segunda opção ou para alimentar seus egos.

Só posso dizer a todos – tempo, Cupido e as pessoas que já amei: parabéns, pois vocês conseguiram. Fizeram-me desistir de sentir o amor em sua forma mais bela.

....

Ewellyn Fernandes de Amorim – Turma 11/2024

NOSSA ESQUINA

Te vi passando pela nossa esquina. Me lembrei da gente bêbado voltando daquela festa e confessando nosso amor ao mundo. Mas seu cabelo não está o mesmo, me lembro que você partia para o lado direito. Agora parte pelo lado esquerdo.

Te vi passando pela nossa esquina. Você segurava um buquê e suas roupas estavam impecáveis. Ainda me lembro do nosso primeiro encontro, aquele em que ganhamos uma cicatriz por cair de tanto rir.

Te vi passando pela nossa esquina. Você estava com a sua família, sua esposa e seu filho. Lembra do pão que a gente comprava toda terça-feira na nossa padaria favorita? Eu o comprei hoje e fiz aquele café de que você gostava.

Te vi passando pela nossa esquina. E, dessa vez, você acenou pra mim. Foi como se dissesse que ainda lembrava o nosso amor e a nossa esquina. Sabe seu livro? Aquele que você esqueceu aqui em casa e nunca voltou pra buscar depois de todos esses anos? Eu o li pela vigésima terceira vez hoje.

Te vi passando pela nossa esquina. Você estava com seus amigos, aqueles com quem eu nunca me dei bem. Você ria tanto que já estava ficando vermelho, percebi quanto tempo fazia que eu não escutava essa risada.

Te vi passando pela nossa esquina. Você segurava um jornal e, quando eu finalmente crio coragem de acenar para você, um carro com duas pessoas passa por você. Eles estavam de chapéu e máscara, o carona tira uma arma e aponta para você.

Te vi deitado na nossa esquina. A calçada, que era cinza, agora mancha meus sapatos de vermelho.

Te vi sendo levado da nossa esquina. O som da ambulância estava alto em meus ouvidos e os paramédicos não paravam de me perguntar se eu te conhecia. Eu não consegui dizer uma palavra.

Nunca mais te vi passando pela nossa esquina. Nunca mais pude te admirar ou acenar. Vi seus filhos passando pela nossa esquina. Me pergunto se você contou do nosso amor a eles um dia.

Vi sua ex-esposa e seu amigo passando pela esquina. Estavam juntos como um casal. Eles pareciam felizes, mas não tanto quanto a gente já foi.

Me vi passando pela nossa esquina. Achei que o mundo iria parar quando você se fosse, mas não parou. Pelo menos não para além de mim. O vento ainda sopra e o sol ainda se põe. Por mais que meu coração ainda se veja preso em ti.

....

Fabício Soares Labre – Turma 33/2024

PROVOCAÇÕES

Há muito não faço o que estou a realizar no presente texto.

Não quis ler nada no e-book.

Celular descarregado.

Eu, interessado na meliponicultura,

Peguei o celular de *mi madre*.

A procurar a intelectualidade.

Aquela cena do Abujamra gritando descabelado:

“A minha fantasia se apodera da minha cabeça como uma ave, peixe fera, homem, mulher. A minha fantasia se apodera da minha cabeça como um cavalo alado e me derruba e me pisoteia”

Na busca de revisar a frase, sou vítima do TDAH e me esqueço de escrever.

De onde vem esse interesse na atuação? Deve ser o desejo que estava dormindo em mim. De todos os projetos de artes cênicas que eu não levei à frente.

Sozinho, me sinto como Fernando Charles, professor de artes, eu que já passou, filho de defunto, me sinto Nietzsche, me sinto meio Freud. Estou existencialista, sou Rogério Skylab.

Como Wellington falou: “É assustador”. O tempo passa para você, e ele sempre com a mesma idade.

Isso diante da minha provocação.

Queria desenvolver essa ideia em um texto e usar o nome dele. Fazer uma homenagem, mas manifestei o acontecido e expressei a ideia.

VIVA A HUMANIDADE POPULAR!

GREVE ESCOLAR!

....

Fernanda Barboza Silva – Turma 30/2024

UMA CARTA DE SAUDADES

Oi!

Sou eu, se lembra de mim? Faz muito tempo desde que nos afastamos, mas nossa história foi tão linda, né? Nós rimos, brincamos... ah, tantas memórias! Lembra de quando corríamos pelas ruas rindo? Nossos passeios apenas para comer alguma coisa ou aquelas desculpas esfarrapadas que demos aos nossos pais apenas para podermos nos ver? Ah, aquilo, sim, era mágico, poder andar de mãos dadas com você sem preocupação de como seria o amanhã e tendo a certeza de que sempre te teria aqui. Nossas brincadeiras e piadas internas que ninguém jamais vai ser capaz de decifrar. A forma como imaginávamos um futuro distante, mas claramente sabíamos que estaríamos na vida um do outro... Bom, é por isso que eu estou te mandando essa mensagem; eu realmente quero muito te ver, te ter de volta... Então... abaixa esse livro e olha para mim, porque finalmente eu te encontrei.

(...)

Hoje eu sonhei com você. Fechei os olhos e revivi um passado distante onde eu o tinha em meus braços, ao meu lado, na minha vida, no meu dia a dia. Tinha você a todo momento.

Revivi lembranças e senti coisas nunca antes vividas. Naquele momento, era como se nunca houvesse me deixado, como se fosse viver para sempre ao meu lado.

Mas foi com um abraço apertado e um carinho no rosto que me disse que iria partir e assim eu acordei. Feliz por ter te visto mais uma vez. Mas triste por ter que me despedir novamente.

P.S.: De sua alma gêmea e talvez seu grande amor.

....

Fernanda dos Santos Rodrigues – Turma 31/2024

UMA CARTA ABERTA SOBRE TE AMAR

De: Sua Pretinha

Para: My Eloísa

Todo mundo sempre diz que existem dois amores: o amor da sua vida e o amor para sua vida. Embora eu acredite nisso, eu sempre esqueço quando te olho.

Sempre pensei que existia a maneira certa de amar, apesar de todos nós sermos aprendizes desse tal amor. Te amar realmente tem sido algo incrível, algo importante, algo novo que eu realmente não imaginava viver!

Sempre gostei muito do mar, mas aprendi amar mais ele depois de você chegar. Você tem sido minha calma e minha agitação durante a tempestade, tem sido meu porto seguro nos dias mais nublados da vida!

Você me ensinou que, para amar você, não pode ter medo de se arriscar e, para entrar no mar, não pode ter medo de se molhar. Embora ambos sejam diferentes, eles são muito semelhantes.

Ambos são intensos, ambos são profundos e ambos têm momentos de calma e agitação, principalmente são fortes de um jeito que ninguém imaginava!

É, o amor é uma caixinha de surpresa, embora nunca se saiba como se comportar diante de certas situações. O amor é tranquilo, leve, sincero, puro.

Embora todos digam a maneira como devemos amar, eu sempre acreditei que te amar foi uma escolha.

Há uma famosa frase que diz: “Sua família te ama, porque você é da família; seus irmãos te amam porque cresceram com você, mas seu(a) parceiro(a) te ama porque ele(a) decidiu ficar!”. Acho que o amor é isso: “Conhecer todas as perfeições e imperfeições e, ainda assim, decidir ficar!!” E é por isso que, entre tantos altos e baixos, eu resolvi te amar.

Abraços de sua Pretinha!

...

Gabriela de Souza Silveira Nigre – Turma 24/2024

LUA E SOL

O amor é como o sol e a lua. Apesar da distância entre eles, chega um momento em que se encontram no eclipse solar, criando algo lindo de se ver. Da mesma forma, apesar das dificuldades que enfrentamos em nossa relação, o amor é um sentimento intransferível. Você sabe o que é amor quando ele acontece com você. Por isso, podemos dizer que o amor é um dos sentimentos mais bonitos do mundo. Quando você encontra alguém que te ama, sente-se seguro em qualquer situação, mesmo correndo riscos. Você quer viver cada momento com essa pessoa como se fosse o último, porque ela te faz sentir bem. Assim como o sol e a lua, que contam o tempo para o próximo eclipse solar, o amor também espera pelo momento certo para brilhar.

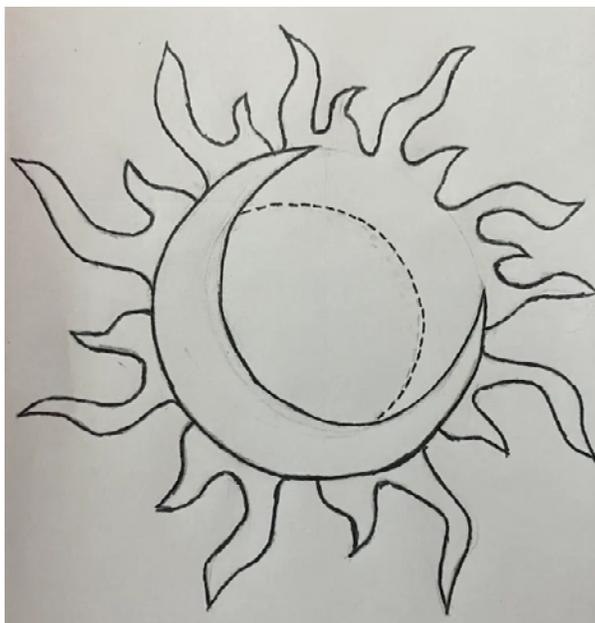


Ilustração de Sarah Camilly Soares de Assis – Turma 12/2024

....

Geovana Eloisa da Silva Luiz – Turma 24/2024

VISITA INDESEJADA DE UMA VELHA CONHECIDA

Uma vez que a ansiedade aparece, ela transforma uma manhã de quarta-feira em um pesadelo com pensamentos ruins e uma sensação de sufoco. As conversas com os colegas na escola apenas aumentaram a tensão, tornando cada tarefa inacessível. A chegada à casa deveria ser um alívio, mas a mente continua agitada por horas. No entanto, depois de um momento de calma, descobri que a ansiedade é uma parte de mim. É verdade que há uma parte de mim que é ruidosa e inconveniente, mas é apenas uma parte. Além disso, pode ser que aprender a viver com a ansiedade seja a chave para evitar que ela fique com fome, mas, mesmo assim, ela sempre vem à tona destruindo tudo que havia feito entre pensamentos ansiosos. O sono,

por um determinado tempo, não existia mais. Mas sei que foi por um breve período de espera para a próxima visita indesejada dessa velha conhecida.

....

*Heitor Vaccari Gomes e Nycolas Ricardo Abreu da
Silva Severino – Turma 26/2024*

OS SORIELISARB E SEUS CONHECIMENTOS

O antropólogo Rotieh Iraccav e o Dr. Salocyn Odracisr, famosos por estudar a cultura do recém-explorado país Lisarb, fizeram uma nova descoberta sobre a cultura desse povo.

Em suas descobertas, eles acharam um local conhecido como Alocse. Nesse local, os filhos dos Sorielisarb passaram anos aprendendo sobre os saberes e os conhecimentos, tanto do seu país, quanto dos países conhecidos por esse povo. Um fato importante sobre esse local: ser muito antigo e, ainda assim, continuar com os mesmos métodos de sua criação nos mostra quão atrasado é esse processo pelo qual todo Sorielisarb precisa passar para ter sua criação completa.

Vamos falar mais sobre o processo em si: quando novos, os filhos dos Sorielisarb entram primeiro em um local denominado Ehcerc, onde eles geralmente ficam das 7 da manhã até as 17 horas. Na maioria dos casos, eles vão a Ehcerc para que os seus pais possam ir para locais juntar pedaços de papel que eles trocam por comida, moradia, entre outras coisas.

Depois de alguns anos, eles vão para outro local, chamado Oigeloc, onde, aí sim, eles têm um foco maior em aprender os conhecimentos passados de geração para geração através de centena de anos, porém a maioria dos jovens Sorielisarb vão para o Oigeloc sem nenhum interesse e vontade de aprender o que é ensinado. E um dos motivos foi citado acima: o atraso na evolução da Alocse. Alguns dos Serosseforp, que são aqueles que passam esses ensinamentos para os jovens, desmotivam seus discípulos, fazem-

do com que eles não tenham nenhum interesse nos saberes de sua própria cultura.

....

Iago Daiuto Castro – Turma 24/2024

JULGANDO QUEM JULGA

Seu ego não te leva a nada. Quem é você? Quem somos nós? Julgar é mais fácil do que se olhar no espelho e ver seus próprios erros. Sua ignorância e soberba não passam de traumas de uma frágil criança mimada.

O maior poder que um ser humano pode ter está nas suas palavras, palavras essas que causam amor e sofrimento, elogios e julgamentos, felicidades e tristeza, certeza e incertezas.

Essas pessoas que levantam suas bandeiras, sejam quais forem elas, na maioria das vezes, não passam de hipócritas. Pedem compreensão, mas são os primeiros a fazer uma pessoa de chacota. O certo sempre será sua própria opinião, e não a do próximo. Engraçado como a sociedade nos torna tóxicos.

O despertador toca, e mais uma vez colocamos nossas máscaras para sair de casa. Alguém verdadeiro aqui, não encontro.

A ignorância faz com que o burro seja vangloriado e o sensato julgado. É mais fácil ouvir o que quer do que o necessário, guiados por uma fé cega onde o seu é o certo e o resto é o errado.

Realmente não espero muito de alguém. Todos querem ser anjos, mas ninguém se põe no lugar do demônio.

O julgamento sempre virá antes, quando, no mundo, o ideal seria o acolhimento. Por isso que Maquiavel escreveu que preferia ser temido a ser amado. Em um mundo onde quem te abraça é o primeiro a querer seu fracasso, eu prefiro ser ruim e indesejado.

Olha que engraçado, estou julgando quem julga. Enfim, minha heresia. Felizmente não quero ser bom para ninguém. Apenas quero falar ao próximo o que não lhe convém, até porque a verdade dói.

....

João Gabriel Valentim Ribeiro da Silva – Turma 21/2024

O CAMINHO QUE EU ESCOLHI

Você me guiou para um caminho que eu nunca imaginaria seguir. Mas eu segui, e não me arrependo. Não é uma coisa ruim, eu só quero continuar sendo guiado por você e por mais ninguém. Me leve até onde você bem quiser, dos caminhos mais fáceis aos mais sombrios. Das experiências mais inúteis das que eu vou me lembrar para sempre. Dos lugares mais desconhecidos para os mais conhecidos. Não importa o caminho por que você for me levar, mas estar com você é tudo. É a última peça que resta no meu quebra-cabeça. Me sinto livre, leve como nunca antes. Como você consegue fazer isso comigo? É estranho porque nunca passei por isso, desse jeito. Só você me deixa assim. Quando formos embora, eu espero que você nunca se esqueça do que aconteceu. Mas, mesmo se você esquecer, obrigado.

Você fez parte disso tudo.

....

João Victor Vidal Golvêa – Turma 12/2024

DEPOIS DE TER VOCÊ

Tornou-se frio e inóspito o vazio que desfruto em meus devaneios quando você se foi. Meu corpo está preso no antes enquanto a vida me leva em direção ao agora, sem você.

Sabe, depois de ter você, como não pensar em como era antes? Antes de nós. Dúvidas me cercam e me dilaceram de dentro para fora, cogitando um suspiro de saudades sua. Você sente saudade? Eu gostaria de saber, mas não sei. Eu, porém, sinto.

Desejamos incessantemente pelo próximo dia, a próxima vez. Nem sempre chega. E, muitas vezes, quando chega, nos deixa um vazio. Um devaneio mal esclarecido. É a saudade do que vivemos ou do que viveríamos, porém não aconteceu.

As pessoas dizem: “virão novos amores”. Mas eu não quero um novo amor, quero o seu, que já me pertence. Dizem também: “ninguém pertence a ninguém”. Mas a questão é que o meu amor tornou-se pertencente a você.

Às vezes eu paro e penso: “sempre que eu decido dizer ‘sim’ para o amor, ele diz ‘não’ para mim. Talvez, no fim, eu não saiba o que é o amor de verdade ou possa não tê-lo provado ainda.”

Me diga se o dia será vermelho ou branco, se você trará paz ou guerra à minh’alma. Ou se pode ao menos ficar. Você quer ficar?

Há uma diferença gritante entre o “saber” e o “sentir”. Mas eu ainda não descobri o que preciso saber, nem como devo me sentir. E você, sabe?

Surpreendentemente ou não, depois de ter você, só me restaram dúvidas. Meus sentimentos se tornaram um grande e solitário ponto de interrogação, à espera do nosso ponto final.

....

Juan Augusto de Oliveira Moura – Turma 24/2024

VIDAS

Dizem que vivemos uma única vez, mas a verdade é que vivemos várias vezes, trabalhamos, estudamos, choramos, sentimos todos os dias. Na verdade, morremos uma única vez e, é no momento da morte, que muitos acham o que buscaram a vida inteira.

É nessa de viver em função de morrer, que perdemos viagens incríveis, aventuras inacreditáveis, pessoas de que tanto gostamos, mas que hoje não sabemos por onde andam. Guardamos muitos rancores e desafetos. E, somente nesse impróprio instante da morte, quando damos flores que deveriam ser entregues em vida, que os sentimentos mais puros afloram.

Só quando a vida acaba, o amor prospera. Por isso, viva! Mas não como se o amanhã não existisse, pois ele existe. Não deixe nada para depois, assuntos inacabados precisam de um final. Mágoas precisam se tornar águas passadas, afinal, somente os vivos são assombrados pelos erros do passado. A morte é única por um motivo.

....

Júlia Vitória Gonçalves Titara – Turma 31/2024

A VIDA É UM SOPRO

Quando somos crianças, tudo o que mais queremos é crescer. Achamos que ganhar mais responsabilidades é algo legal, mas, quando crescemos, vemos que não é assim que as coisas são.

Em um belo dia, minha mãe me disse: “Você quer tanto crescer e, quando crescer, você vai querer voltar a ser criança”. E era tudo verdade!!

Queria ter o poder do tempo para controlá-lo. Queria que a vida passasse devagar. Queria poder curtir mais um pouquinho, a cada segundo o que eu vivi, seja minha infância, seja minha adolescência e, até mesmo, aqueles momentos que eu considere mais sombrios.

Eu faria tudo para viver um pouquinho mais cada emoção, cada tremor, cada arrepio ou, até mesmo, medos e vibrações, alegrias e tristezas ou choro e felicidade. Tudo isso faz parte de quem eu sou, faz parte da minha história. E tudo o que eu queria era poder curtir mais um pouquinho o que vivi.

Por isso eu digo para quem é próximo de mim: “Viva demais, viva muito, viva sempre, pois a vida é um sopro. Num segundo, você é criança e, no outro, você é adulto cheio de lembranças, experiências e saudades. Viva com muita intensidade, apenas VIVA, porque a gente leva, da vida, a vida que a gente leva!!!!”

....

Karla Supimpa Leal – Turma 13/2024

EUDAIMONIA

Eudaimonia, palavra definida pelo dicionário como a sensação de ser tomado por um sentimento bom e sem explicação. É a felicidade da vida e a prosperidade, mas, para mim, o significado é você. Parece que o universo simplesmente sabia do que eu precisava e me enviou você.

Isso me faz lembrar de quando cruzei seu olhar pela primeira vez. Eu me assustei em meio a tanta perfeição. Era o olhar mais fixo, profundo e marcante que eu já tinha visto, logo não conseguia parar de querer te olhar. Dizem que um olhar é a janela da alma, e posso dizer que enxerguei a sua, a alma mais linda que já tive a oportunidade de encontrar.

Seus olhos castanhos, seus cílios imensos e suas sardas são simplesmente a visão mais linda que já tive. Ao me lembrar deles, brilhando ao me olhar, eu me sinto em paz. Ao sentir um abraço seu, me sinto em casa. Então obrigada: você é a minha casa.

....

Karolina Braga Lima – Turma 20/2024

PURA INFÂNCIA

Há um lugar dentro de nós, um jardim secreto onde as memórias florescem com a doçura dos dias passados. É um espaço onde o amor puro e inocente de outrora ainda brinca entre as sombras e a luz, dançando ao som de uma melodia que só o coração pode ouvir.

Nesse lugar, as risadas são cristalinas como o riacho que serpenteia suavemente, carregando consigo os ecos de brincadeiras eternas. Os olhares se cruzam com a mesma intensidade de promessas não ditas, mas sentidas em cada gesto, em cada abraço demorado.

Aqui, o tempo não tem domínio; ele se rende à eternidade de um momento compartilhado. As mãos dadas formam um elo inquebrável, um círculo de energia que pulsa com a vida de cada batida sincronizada. É um retorno ao que fomos, ao que somos, ao que sempre seremos quando fechamos os olhos e nos permitimos sentir.

Neste refúgio, onde cada passo é um retorno, a infância não é apenas uma fase da vida, mas um estado de espírito que nos convida a redescobrir a alegria simples, a curiosidade sem fim e a capacidade de amar sem reservas. É um convite para mergulhar nas águas tranquilas da alma e emergir renovado, com o coração transbordando de uma felicidade que só a verdadeira conexão pode trazer.

E assim, entre o passado e o presente, construímos pontes com nossas lembranças, tecendo uma tapeçaria de experiências que nos define, que nos une, que nos faz humanos. Nesse tecido da vida, cada fio é precioso, cada nó é uma história, e cada espaço vazio é uma oportunidade para preencher com novos momentos de pura infância.

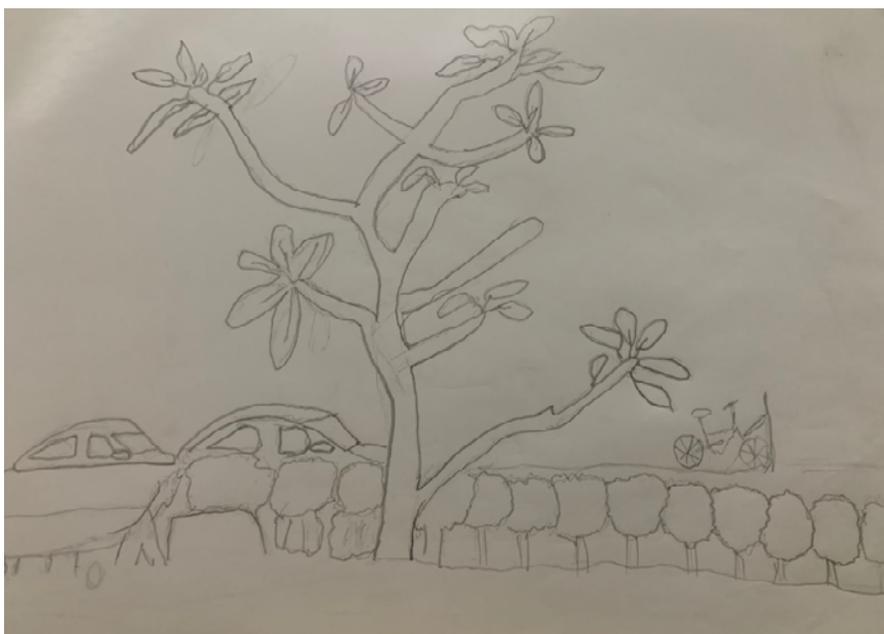


Ilustração de Luan Verdam Lessa dos Anjos – Turma 24/2020

....

Kauane de Jesus Oliveira – Turma 31/2024

CTURIANES

Ctur é um lugar acolhedor e fantástico. Só quem é aluno entende a alegria de viver momentos incríveis dentro desse lugar que podemos chamar de lar, onde amizades são construídas, e você quer levar para a vida inteira.

Meu último Raízes Literárias como aluna. Sentirei saudade de sentar na cadeira do Gustavão e viver um momento único e emocionante como au-

tora. Lugar onde sorrio, choro e sou extremamente feliz. Sem sombra de dúvidas, posso dizer que vivi meu ensino médio! Me despeço com lágrimas escorrendo sobre meu rosto, me despeço com orgulho de tudo que aprendi. Grata por ter escolhido o Ctur como minha segunda casa.

Obrigada, Ctur, pela experiência única!



Foto enviada pela autora do texto

....

Laura Alicya de Alencar Vicente – Turma 72/2024

CARTA ABERTA AO LUTO

Recentemente, eu era feliz. De repente, o meu mundo partiu-se ao meio. Eu preciso viver este luto, e preciso fazer isso do meu jeito. Preciso ficar só, preciso chorar e preciso pensar em você.

Me disseram uma vez que “O luto tem dia para vir, mas não tem dia para ir embora”. Essa frase é muito real porque é preciso encarar a dor da per-

da de frente. Por mais que isso doa, massacre. É preciso ser forte, mas também nos permitir sofrer. A força é justamente reconhecer o tamanho da dor, vivê-la, tentar sobreviver a ela, e um dia transformar essa dor em saudade, sabedoria e maturidade.

Mas, e se eu tivesse te dedicado mais tempo? E se eu tivesse te dado mais atenção? Se eu tivesse ficado mais perto? E se eu tivesse sido mais presente? E se eu estivesse em tudo na sua vida? E se eu tivesse feito algo a mais? E se eu tivesse salvado você? E se eu estivesse com você? Um luto baseado em “E se eu...”

Saudade é quando a alma suplica para ter de volta quem já se foi. Essa saudade será lembrada, sentida e carregada para o resto da minha vida. O amor que você espalhou pelo mundo ficará eternizado, assim como a saudade que vai morar para sempre dentro dos nossos corações. Eu nunca aceitei bem a sua partida pelo fato de você ter ido muito cedo, ter ido de uma forma tão horrível. O meu coração clama por você em dias difíceis, em dias escuros. Você era minha fonte de energia. Em cada lágrima, uma memória. Em cada suspiro, um abraço no infinito.

Guardarei suas lembranças no meu coração e suas palavras na minha alma até nos encontrarmos novamente.

....

Lavinia Batista da Motta – Turma 23/2024

ATÉ MAIS

Depois de matar a saudade, chegou a hora de me despedir com um até mais, simples e sem comoção.

Caminhando para longe, me perdi nos pensamentos... Se não houver um até mais? Se ela sumir e nem uma foto feia no jornal me fizer encontrá-la? Se um ET abduzi-la? Se um meteoro cair na terra? ...

Celular: trim, trim.

— Ei, pessoa idiota! Como você vai embora se sua passagem tá comigo?

— Eu esqueci, já tô voltando.

“Só sentimos saudade quando estamos longe”.

....

Leonardo do Nascimento de Souto – Turma 30/2024

EU E EU

Mais uma vez você me seguindo. Aonde eu vou, você vai; o que eu vejo, você vê.

Mais uma vez você me disse aquelas coisas. Eu já sei que você não gosta da minha aparência, eu já sei que você odeia o meu corpo, eu já sei que você acha meu esforço medíocre, eu já sei que você considera a minha determinação baixa, eu já sei que você repugna a minha personalidade.

Eu já entendi que, se ela não fala mais comigo, é porque eu não fui bom o suficiente. Eu sei que ela é melhor do que eu em tudo. Sempre que você diz essas coisas, eu entendo, mas sempre é como ouvir o ruído de um rádio fora de sintonia. Já entendi o quanto você me odeia.

Mais uma vez esse ruído se torna mais alto.

Mais uma vez as luzes piscam.

Mais uma vez eu recobro a consciência.

E sim: eu já sei que mais uma vez eu conversava com o meu reflexo no espelho.

....

Lorena de Freitas Pinheiro – Turma 26/2024

SAUDADE

/au, a-u/

Substantivo feminino.

Sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, de uma coisa ou um lugar, ou ausência de experiências prazerosas já vividas.

7 letras, 3 sílabas, menos de um segundo para pronunciar.

Como uma palavra tão simples pode carregar um significado tão forte? Um sentimento que te rasga por dentro, te consome até você desistir, te puxa para baixo e demora a te deixar voltar para a superfície.

Mais especificamente, por conta do luto, antes da saudade vem a dor, a dor maçante, na qual você sente todos os seus órgãos se desestabilizando, todo o seu cérebro tentando processar o acontecimento, a demora para entender o que nosso emocional esteve passando.

Logo após a dor, vem o desespero, o desespero de não saber o que vai acontecer depois, afinal você viveu sua vida toda com aquela pessoa, e agora ela não está mais no quarto ao lado, para simplesmente fazer piadas ou te fazer rir quando você está mal. O que fazemos?

Após o processo de desespero, quando a ficha cai e tudo desaba, o que chega é a culpa. O pensamento de que você poderia ter passado mais tempo com aquela pessoa, de que você não falou o quanto o amava, o quanto o admirava, e o quanto se orgulhava por simplesmente carregar o mesmo sangue que ele...

Saudade!

E todas as suas conquistas que ele vai perder?

Dor.

O que vai acontecer após isso?

Desespero.

Eu deveria ter passado mais tempo com ele.

Culpa.

Uma vez li que precisamos do toque de quem amamos, tanto quanto precisamos de ar para viver. Se for verdade, eu já morri.

Ainda não cheguei nos próximos estágios da dor do luto. Não tem como falar de algo que você ainda não vivenciou e, se falar sobre, vai ser por meio de frases rasas, sem complemento e sem verdade.

....

Lorena da Silva Cruz – Turma 31/2024

CTUR

Obrigada por esses 3 anos que passamos juntos. Vou guardar você em um espacinho do meu coração. Você me deu amizades que eu quero levar para a vida, e com elas aprendi o que é uma boa fofoca e uma boa risada. Você me fez ser mais madura e responsável, também você me fazia sair da Vila Kennedy às seis da manhã e ficávamos juntos até o final da tarde. E agora chegou o dia da nossa despedida: eu me encontro hoje nervosa. Quando acabar a minha esperada formatura, ficará claro que minha jornada aqui acabou. Não vamos mais nos encontrar com frequência, mas eu prometo que vou voltar para ver como você está. Não fique triste, pois é normal: ciclos terminam e temos que aprender a lidar com isso. Nós vamos nos rever. Em algum momento, eu volto para vê-lo. Prometo.

....

Lorena Muniz Freire – Turma 21/2024

A DOR

A dor pra mim é relativa, pois nem tudo dói demais como uma dor de parto, mas tem coisas que te despedaçam tanto que acho que é uma das piores dores.

De vez em quando, sinto que vou morrer pela dor do meu coração, mas é incrível como minha mente me dá um sentido diferente da dor para eu só parar de pensar nela.

Queria não pensar, queria poder simplesmente não sentir nada. Sou uma pessoa muito emotiva, num nível absurdo! Então, de vez em quando, é bom não sentir nada.

Por favor, coração, pare de sentir!

....

Maria Eduarda Cardoso Lima – Turma 14/2024

É UM CICLO?

Será que isso nunca vai parar de acontecer? Por que eu sou assim? Eu me apego tão fácil, sou boba, apaixonada, nunca aprendo.

Ele é um homem que acabou de sair de um relacionamento. Por que eu estou insistindo?

Eu tenho que deixar ele viver. Eu não deveria ter respondido aquela mensagem, naquele domingo, naquela hora.

E se eu acabar me apegando demais e quebrar a cara? Por que eu nunca aprendo? Eu tenho que parar de criar expectativas, mas, às vezes, penso nas suas atitudes também.

Por que ele me trata tão bem se não quer nada? Ele tem medo de me machucar? Mas ele disse que a gente poderia conversar sobre tudo, e agora está nessa. Eu realmente não entendo.

Estou cansada de situações como essa se repetindo sempre que eu conheço alguém.

....

Maria Eduarda dos Santos Prado – Turma 23/2024

SILÊNCIO

Era uma vez... na real, era mais um dia.

Eu estive lá, tão quieta como a primavera, mas tão triste como o outono, e era nele onde eu me abrigava. Psiuuuu, silêncio!

No meu silêncio, era tão confortável, até perceber o quão eu estava só. Tão só de amores, de amigos, de carinho, de vida.

Sabe, eu sempre admirei as tartarugas: são resistentes, aventureiras. Animais incríveis! Mas eu nunca, nunca percebi o quão vazio era debaixo dos seus cascos, o quão escuro e solitário era a sua moradia. Por quê?

Um dia eu estava na brisa da maresia, ouvindo as ondas e os passarinhos, mas me peguei chorando por ser tão... sei lá, tão eu. Um estilo meio único, desgastante, sem sal, sem gosto, sem sentido. Eu me encontrei assim.

Aqui dentro está tão sombrio, meu olhar tão vazio, e até as lágrimas de alegria congelaram nesse frio.

E é louco pensar que eu sempre estive sozinha, mas nunca havia percebido o eco que dava dentro do meu peito. Agora que entendo um pouco mais: dentro do meu casco há um silêncio que grita mais alto que os meus pedidos de socorro.

Eu nunca me incomodei tanto com o meu silêncio, até me encontrar presa nele.



Foto enviada pela autora do texto

AQUELES OLHOS

Mesmo tentando disfarçar, sempre me perco olhando profundamente em seus olhos brilhantes e puxadinhos.

Lembro-me daquele dia em que estava perdida em seus olhos e você disse: “Para de me olhar assim, me dá frio na barriga”.

Naquele dia, eu parei para pensar: será que é o mesmo frio na barriga que eu sinto ao te ver chegar? Ao ler “Estou indo te ver”? Ou será que só foi uma coisa momentânea que não valeu de nada em sua vida?

Sempre que estamos juntos, a hora voa. Parece que o relógio tem algo contra a gente quando estamos juntos (bom, pelo menos da minha parte).

Ahhhh, malditos olhos castanhos!



Ilustração de Luana Rezende Teixeira – Turma 24/2024

....

Mariana Cardoso Pedrosa – 31/2024

FELIZ PARA SEMPRE

Fim de uma jornada em que aprendi que, sozinha, nada é possível; uma jornada em que conheci pessoas incríveis com um coração incrível. Seria uma grande mentira dizer que escolhi o CTUR, pois, agora, depois de 3 anos, pude ter a certeza de que foi ele quem me escolheu! Ele me “escolheu” não só no sorteio, mas para viver uma história que jamais ninguém que nunca tenha sido um cturiano entenderia. Hoje, posso afirmar que tive um “feliz para sempre”, pois me proporcionou uma história que contarei aos meus futuros filhos e netos. Agradeço pelas oportunidades e também pelos momentos mais acolhedores que tive aqui, pois, mesmo a quilômetros de distância da minha casa, o CTUR se fez lar, onde sonhei, chorei, fui feliz e amei. Encerro a minha trajetória de cturiana por aqui com eterna gratidão. Quero também enfatizar minha gratidão à minha família, pois, sem eles, nada disso seria possível. Obrigada, mãe, pai e irmãos. Vocês são pessoas essenciais para eu lutar pelos meus sonhos e acreditar que consigo pisar nos lugares a que jamais achei que chegaria. Sem vocês, a minha vida não teria sentido. Amo vocês e hoje posso dizer que, sim, eu tenho um “feliz para sempre”. Aquele em que sei que conseguirei ser uma mulher realizada.

Ao CTUR, deixo este texto como uma eterna gratidão. À minha família, adiante que trarei muito orgulho.

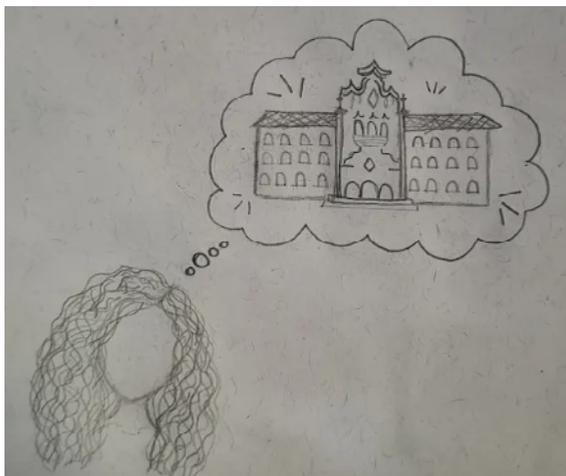


Ilustração de Gabriella de Souza Silva – Turma 20/2024

....

Mateus Pascoal Sedano – Turma 23/2024

HISTÓRIA DOS DIAS DE LUTA

A vida me ensinou que cada processo teve seu sacrifício; cada conquista, sua dor.

A maior dor que já senti foi a de ver aqueles que antes sorriam comigo virarem o rosto por ideias e concepções erradas que fizeram de mim.

Hoje vejo que tudo isso foi necessário para o meu autoconhecimento. A dor da repulsa me capacitou a não me importar mais com o que os outros pensam de mim, mas com quem eu realmente sou, sem precisar provar isso a ninguém. E a minha autoimagem, isso eles não podem me tirar nunca.

Como dizia Chorão: “quanto mais a gente rala, mais a gente cresce”. Todo dia é dia de luta! Nossas decisões determinam se esses dias serão ou não dias de glória.

....

Matheus da Conceição Fernandes – Turma 33/2022

AO CAPENGAR DA VIDA

A vida é engraçada. Gosto de compará-la a um relógio. Tão corrido que nem os segundos notamos, mas eles estão ali, fazendo a diferença para um atleta, para uma mãe que precisa dormir durante o puerpério, para os belos fogos de artifício que celebram a passagem de ano.

Ao capengar da vida, cada segundo importa. Sobre a vida tão corrida, é necessário tirarmos um tempo para autoanálise, assistir a um filme lá da lista de desejos, escutar aquela música que remete à nostalgia e aos bons momentos, cozinhar aquele prato favorito, abraçar as pessoas que amamos. Sim! A vida é sobre isto: capengar, mas não desistir. Não tem a ver com autoajuda, apesar de uma ajuda ser sempre bem-vinda.

....

Matheus Lourenço Chagas – Turma 31/2024

ESCULPIDO A MACHADO

Aprendi a ser adulto já novo. Sabia que, na loja, o segurança me olharia torto. Minha mãe me ensinou isso porque já conhecia a maldade. Sabia que eu tinha que conhecer também para não virar saudade. Todo jovem negro é esculpido a machado, porque sabe que seu corpo da injustiça é alvo; sabe que é inimigo do Estado. Tenta não virar estatística, mas o preconceito o persegue como um míssil teleguiado. Nas mãos de um policial, George Floyd é assassinado. Somos irmãos, *neguin*. Eles querem nos ver morrer, todos juntos, como na Candelária. Literalmente um genocídio.

Alguns se tornam o maldito fruto podre, usam droga por hobby e roubam para usar Nike, mas eu sinto que posso mudar meu destino. Até porque, apesar de estar à margem da sociedade, eu fui bem-educado. Isso é ser esculpido a machado.

....

Miguel Moreira Pimentel – Turma 36/2023

ENGARRAFADAS MEMÓRIAS DE UM JOVEM EU

Certa vez, uma mulher, acompanhada de uma criança, realizava o ritual diário comum a todas as pessoas daquele bairro: esperar pacientemente pelo ônibus.

Mas não parecia que aquela mulher, graciosa, elegante e glamorosa, junto de seu neto inocente, teria que subir naquele cárcere sobre rodas. Era incoerente, improvável, impossível.

Se eu fosse aquele menino, apegado a sua pelúcia, me sentiria traído por acompanhar minha mãe até aquele lugar sem ter a mínima noção do que ele significa.

O menino, descrente, sorria e acenava à mulher, que se despediu com um beijinho em sua testa. Para minha surpresa, o garoto foi o único daquele ponto lotado a não subir.

“Talvez não seja a hora dele”, ronronei.

Preocupado, o observei durante sua estada para garantir sua segurança. O tão delicado menino agarrava-se ao seu bicho com a esperança de que sua responsável lhe desse mais um abraço ou que lhe oferecesse outro chiclete.

Primeiramente, não entendeu o que ocorrera; então, portando uma sufocante angústia, estapeou sua própria cabeça, bateu os pés e arremessou seu precioso macaquinho na rodovia.

Segundamente, arrependeu-se por assassinar seu melhor amigo e clamou, em prantos, por perdão.

O que me deixou intrigado foi a sua dependência daquele chiclete azul, que provavelmente já se tornara borracha, após se submeter aos ataques de bruxismo daquele menino.

Em momento algum lhe perguntaram sobre o paradeiro de sua mãe ou sequer lhe apareceu outro melhor amigo. Com o tempo, o menino aprendeu a se consolar e a beijar sua própria testa.

Às 17 horas, esse menino ainda sofria com a falta daquela mulher, mas ele finalmente pôde entender. Assim partiu.

Após um longo momento de introspecção, o menino cuspiu o chiclete, virou-se e desapareceu na vizinhança. A vida continuou. A janela da minha casa e meus olhos felinos não o acompanhavam mais.

Eu talvez seja só um fofoqueiro, e talvez aquele menino seja só uma garotinha.



Ilustração de Miguel Moreira Pimentel – Turma 36/2023

....

Mirella da Silva Reis – Turma 21/2024

E SE ESCOLHÊSSEMOS, MESMO QUE
POR INSTANTES, VIVER PARA NÓS?

Em um mundo onde a produtividade é tóxica e é culpado aquele que não está o tempo inteiro produzindo, desejamos a todo instante ter todos os hobbies, ler todos os livros, assistir a todos os filmes, estudar sobre todos os assuntos do mundo, mas constantemente nos vemos enclausurados em sonhos que se transformam em ansiedade.

Nessa incessante busca pela plenitude, somos seres finitos com desejos infinitos.

Parados, estagnados, constantemente vendendo a nós mesmos por ilusões. E, assim, o eco de nossas concessões ressoa em um vazio que nem todos os hobbies do mundo poderiam preencher. Mas, e se escolhêssemos, mesmo que por instantes, viver para nós?

E se nos desconectássemos deste mundo e das comparações e padrões para nos reconectarmos com nós mesmos?

Vida real, sons, texturas, cores, ruídos, pessoas, sensações. E ainda a satisfação interna de saber que cada segundo foi nosso.

Conforme a vida passa, as experiências acontecem e os momentos ficam na memória e aquecem o nosso coração. Aprendemos a reconhecer e a valorizar nosso tempo. E, muito mais, aprendemos que, embora não possamos ter todos os hobbies, podemos escolher quais merecem o nosso tempo. E, acima de tudo, quem merece compartilhá-lo conosco.

Livre de ilusões, algoritmos, manipulações, comparações e máscaras, tornamos nossa vida repleta de momentos que nos fazem sorrir o coração e sensações que nos deixam com gostinho de quero mais. E, assim, vamos tecendo o tecido de nossa própria história, de nossa vida.

....

Nicole Medeiros de Oliveira – Turma 31/2024

O MAR

Olhei para o oceano e pensei quão vasto e belo ele é. Perguntei-me quantas vezes as ondas teriam quebrado na areia brilhante, observando o sol beijar o horizonte. Perguntei-me como era possível algo ser tão intrigante; pensei até sobre o porquê de eu não poder ser um mar, um mar cheio, que ama nadar. Perguntei-me o porquê de eu não poder voar por cima do oceano como as aves, afinal, não seria eu um conjunto da obra?

Certo dia, o mar estava sujo; no outro, calmo e translúcido. O que seria o mar, senão a mais completa prova da minha insignificância? O que seria o mar, senão uma representação de quão mínima é minha esperança? O que seria o mar, senão o caminho para que eu me alcance? O que seria o mar, senão uma dança das mais belas? O que seria o mar, senão uma pintura numa

tela? O que seria o mar, senão arte da melhor qualidade? O que seria o mar, senão água e vida? As ondas ainda estão aqui! Hoje calmas, amanhã ferozes. O que seria o mar, senão a mais pura representação da mudança? Ele muda tanto, mas continua, no fim, sendo mar, a forma mais linda que Deus encontrou de me mostrar que, apesar dos pensamentos e nervosismos, até a onda mais forte vai passar.

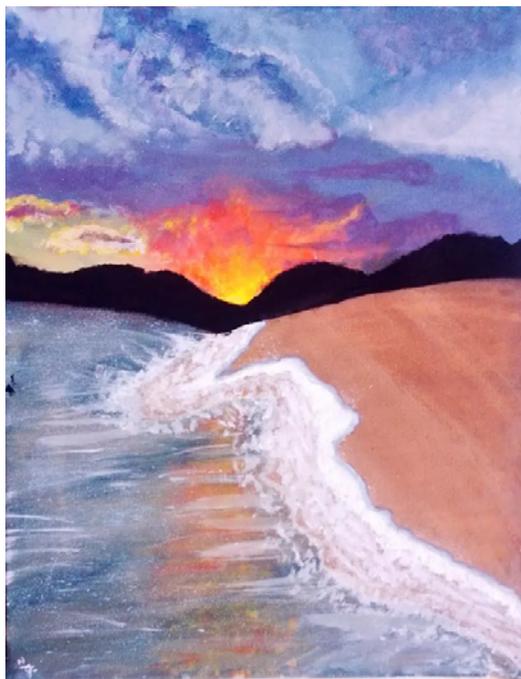


Ilustração de Nicole Medeiros de Oliveira – Turma 31/2024

....

Paulina Simões Rodrigues – Turma 36/2024

ELOS DE ONTEM, MARCAS DO AMANHÃ

Charles Dickens, trecho de grandes esperanças: “Imagine se um dia específico fosse eliminado da sua vida, e pense como tudo teria sido diferente. Pare por um bom momento e pense em uma longa corrente de ferro

ou ouro, de espinhos ou flores, que nunca teria te prendido, se não fosse o surgimento do primeiro elo, em um dia memorável.”

Nem o tempo cura. O tempo é muito subjetivo. Uns acham que ele corre demais; e outros, que corre de menos. Uns, que o tempo para; e outros, que o tempo passa. Uns, que o tempo voa; outros, que voam com o tempo. Ele nos mostra a necessidade de nos reencontrarmos na saudade, na adaptação e na readaptação dos planos. É fato que, para quem fica com o tempo, a vida continua e, para quem para no tempo, a vida permanece.

Sim, há muito o que se viver enquanto nos é dado este presente. “Presente que revoga passado, reinventa futuro... mas revela surpresas a cada minuto. Horas boas, horas bem amargas... algumas são digeridas em minutos. Outras te marcam como cicatrizes e te tornam uma pessoa completamente diferente, para sempre. E o que é o para sempre?” O para sempre também é subjetivo como o tempo. O amanhã pode ser diferente, assim como o hoje também é. Mas as minhas marcas carregó comigo, assim como as tuas marcas carregas contigo. São partes da minha identidade. Nunca o todo. Mas, partes do meu para sempre, sempre serão.

....

Rebeca da Silva Malaquias – Turma 72/2024

A BELEZA DAS PEQUENAS COISAS

Quando fecho meus olhos, tudo o que vejo é você e as pequenas coisas que faz. O amor que temos é feito dessas pequenas coisas: sorrisos bobos, brincadeiras, brigas, ciúmes bobos, birras... É andar quilômetros para podermos nos ver e passar um tempo juntos, é perdoar, apoiar, não desistir. São os momentos ruins e os momentos bons. São essas coisas que me fazem perceber o quanto sou sortuda por ter você ao meu lado. Cada pequeno gesto é um lembrete constante do quanto eu amo você.

Seu sorriso ao amanhecer, o jeito como ajeita seu cabelo bagunçado, a maneira como me olha quando acha que não estou vendo – tudo isso constrói a beleza do nosso amor. São nos detalhes, nas sutilezas do dia a dia, que encontro a verdadeira força da nossa ligação.

Essas pequenas coisas que você faz são o que tornam nossa vida juntos tão especial. Elas me lembram, a cada instante, da sorte que tenho em ter você. E é por isso que, em cada gesto seu, encontro novas razões para amar você ainda mais.

....

Ryan de Souza Teixeira Ribeiro – Turma 23/2024

FELICIDADE

As pessoas dizem que a felicidade é um conceito que muitos conhecem e entendem; é simples, mundano, uma ideia inata conhecida por todos.

Mas é uma emoção que as pessoas adoram ter por perto, que torna o dia delas melhor porque o sorriso é uma coisa contagiante, contagia a todos que encontra, de um bom jeito, claro! É um sentimento que faz você pular de felicidade como uma criança que acabou de ganhar uma bicicleta nova, faz você se sentir orgulhoso de suas conquistas e das dos outros também, faz você se sentir bem por dentro em saber que está vivo, mas...

Só estou dizendo tudo isso porque é o que ouvi de outras pessoas. Nunca experimentei isso uma vez sequer na vida. Provavelmente experimentei, e não lembro. Ou pelo menos não consigo lembrar. Nunca senti que merecia, que precisava. É que as pessoas me dizem que não sou nada, nada mais do que um desperdício de oxigênio, um homem para ser jogado como um trapo sujo. Estou cansado disso, como aquela música que ouvi uma vez: “Perdi toda a ambição por aclamação mundana”, não há mais nada de que eu precise neste mundo.

A felicidade é um conto de fadas para mim, deixada para ser um sonho do qual logo acordarei, outro mundo que será derrubado pelo fato paralisante da realidade. Solidão, arrependimento, culpa. Essas são emoções que sinto. Acho que minha mente não aguenta mais. Detesto este mundo e as pessoas nele; tudo que espero é uma luz quente e brilhante, um lugar onde não irei sentir tanto frio e tanto ódio. Então, decidi encontrar aquele lugar e o encontrei. É tão calmo, tão quieto, tão... feliz.

....

Samuel Sampaio de Moraes – Turma 20/2024

SEGUNDA VEZ FETO

Os ossos se debatem e o peito treme. A garganta sufocada, a mente maltratada... a verdade é que o ser homem odeia ser.

Como o feto que uma vez foi, ele se resguarda em seu próprio corpo, junta suas pernas com suas mãos, sufocando em seu peito o coração.

Sua mente de repente se corrói e, como um disco de vinil riscado, a música dentro de si mesmo se torna uma distorção malcabida diante de sua intensa melodia. Tudo é nada e, portanto, nada é tudo. Tudo faz sentido, então nada mais faz sentido. Sua audição, visão, tato e olfato – todos se tornam um só, repudiando seus nervos sublimes na pele. O corpo não mais obedece à mente, mas a mente ao corpo. É, então, a arte mais fatal do humano: destruir a si próprio. O sangue sobe até a cabeça e os membros não mais são vivos. Há então o corpo morto-vivo.



Ilustração de Samuel Sampaio de Moraes – Turma 20/2024

....

Stephane Pimenta dos Santos Lima – Turma 34/2024

VOCE

Jamais pensei em me entregar para alguém de novo, você mudou minha forma de pensar, minha forma de ver as coisas. Pensar que daqui a pouco vou te ver e ouvir a sua voz me faz tão feliz, pois você me anima.

Amar você foi uma das minhas melhores decisões, você ilumina meus dias e sua voz acalma as minhas noites, você mora em meus sonhos e eu nunca paro de pensar em você. O seu abraço me acalma. Mesmo quando não sabe, minha mente para e tudo que parecia importante por um instante some. Você é o motivo para meus esquecimentos: quando estou com você, esqueço o mundo, nada mais importa.

Ter você comigo faz as cores mais brilhantes e os dias mais ensolarados. Mesmo que chova, saber que tenho você me faz sorrir igual boba. Pensar que um dia não tive sua presença faz perguntar onde o mundo te escondeu de mim, mas não posso culpá-lo: alguém tão maravilhoso igual a você não poderia ser ganho tão facilmente.

Andar com você, falar com você, estar com você melhora meu dia de uma forma indescritível, você faz meu coração acelerar e, da mesma forma, meu coração se acalma na sua presença.

Me alegram, de uma forma surreal, sua alegria, seu riso e seu sorriso. Nossa... que sorriso! Você mudou minha forma de ver o amor, e a forma como eu julgava as pessoas apaixonadas.

O amor mudou muita coisa em mim, não só a forma com que eu o vejo agora, mas também como eu ajo. Ele realmente te deixa mais bobo, mas também te dá carinho, conforto, compreensão e respeito. Eu realmente julgava MUITO as pessoas apaixonadas, mas hoje não posso mais fazer isso, POIS SOU UMA DELAS.

....

Stephany Vitória Carneiro de Lima – Turma 31/2024

LER E LER

Adoro ler histórias, não apenas pelos finais, mas por aqueles meios “sem pé nem cabeça”, pela descrição mais bem-feita de uma folha ou de um grão de areia. Gosto das novas sensações vividas por aquela personagem, os olhares, os lugares onde não poderei ir, como Hogwarts, mas a palavra me traz tanta nostalgia quanto cada gargalhada ou lágrima derramada, que me encham e fazem o tempo passar.

Agora, porém, após ler essas coleções de histórias, penso em quem contará a minha. Será que ela é realmente interessante para ser contada? Não tenho ideia, acho que até li sobre algo assim: o questionamento sempre fica quando termino um novo livro. Talvez eu esteja perdendo momentos da minha vida, talvez eles não existam ou apenas preciso ir em busca deles. Em resumo, o vazio que fica está sempre em busca de ser preenchido. Então eu leio e sigo acreditando que já não sei mais diferenciar os sentimentos da realidade e da ficção que existem em mim.



Ilustração de Julia Pereira de Oliveira – Turma 20/2024

ADEUS, CTUR

“Todos nós temos lembranças inesquecíveis de algum ano de nossas vidas. E guardamos essas lembranças com tanto carinho que elas duram a vida toda”. Essas frases são de uma das minhas séries favoritas, e o Ctur é essa lembrança inesquecível.

A verdade é que eu pensei muito no quanto detestava ter de fazer os cálculos impossíveis de química e física, nas aulas insuportáveis de artes, nas tarefas chatas de física, em como era ruim ter que acordar cedo 5 vezes por semana, como as semanas de provas eram estressantes e acabei não reparando em como era bom ver as pessoas que amava e me amavam nestes 5 dias por semana. Como era legal ainda me sentir um pouco criança e rir de alguma idiotice que minhas amigas fizeram, como era bom ter professores que se importavam com todos (vou sentir saudades, Tia Cris e Amanda), como era reconfortante ter tempo para recuperar aquela nota baixa, como era estar chateada com alguma coisa e, 5 segundos depois, estar quase chorando de tanto rir, como era bom fofocar com seu trio sobre os diversos assuntos, e agora...

Bem, agora, se eu tiver sorte, consigo ver minhas amigas algum dia. Agora, quando me lembro de alguma coisa engraçada, infelizmente, também me lembro de que não vou ter intimidade com a garota da frente, portanto, não posso incomodá-la para contar sobre algo que ela não vai entender. Agora, as fofocas são sobre a realidade de cada uma, não têm o mesmo gostinho, sabe?

Por conta disso, se você aí, que está lendo isso, ainda estiver no ensino médio, aproveite. Observe o lago, preste bastante atenção em cada detalhe do intervalo, ria, chore, brigue, aproveite os momentos ao lado de quem você ama, observe pessoas a quem você nunca deu uma chance de conhecer melhor. Este é o fim de um ciclo. É claro que você também vai ter dias estressantes e tristes, mas um dia, lá na frente, vai bater uma saudade danada dessa vida que você tem hoje, das festas juninas, dos primeiros amores, das gargalhadas por qualquer besteira, das estratégias de cola. **APROVEITE**

este momento, mesmo que você não esteja vivendo sua melhor fase. Ele está chegando ao fim e, acredite em mim, ele vai deixar saudades! Adeus, Ctur.

....

Thayssa Rodrigues Almeida – Turma 24/2024

DIFÍCIL DE RELATAR É O QUE DÓI MAIS

Desde pequena, eu aprendi a ficar calada e não ter ninguém para falar nada, engolir o choro e não contar nada para ninguém. Cresci assim. Hoje em dia, eu nunca chego para uma pessoa para conversar e contar tudo o que está acontecendo. A gente só sofre porque imagina que elas poderiam ser diferentes. A gente se precipita tanto que chega um momento em que paramos e perguntamos para nós mesmos: o que eu tô fazendo? Onde vim parar? Como eu me permiti chegar até aqui? Esse sempre será o sentimento e o pensamento de um ansioso. Ficamos e fazemos tudo tão além do que a gente realmente pode. Tudo isso é um acúmulo de coisas que chegam a me preocupar. Sobre fingir? Ah... às vezes consigo muito bem, sem nunca alarmar que realmente estou mal. Certa vez, me disseram: “você vive em um conto de fadas”. Sim, por um bom tempo eu vivi assim, porque eu nunca me senti tão mal emocionalmente, como eu tenho me sentido ultimamente. Se você me fizer qualquer pergunta sobre esse sentimento, eu juro que não vou saber ter a resposta. São inúmeras coisas que me preocupam. Eu sei que é ruim, mas eu vou sempre fingir que eu estou bem quando tudo o que eu mais quero é chorar, chorar por não saber lidar com certos tipos de acontecimentos que estão ocorrendo ao longo da minha vida. Eu só queria gritar, mas não um grito qualquer. Um grito que transparecesse todas as minhas dores, toda amargura e toda angústia que eu estou sentindo. Eu sinto que me perdi, eu não consigo mais ser quem eu era antes por mais que eu tente. Me perdi no meio das dores que me aconteceram. Sinto falta – falta de mim mesma. Estou afundando em um caos emocional, no qual, por mais que eu nade, não consigo chegar à superfície. É meio difícil de explicar exatamente como acontece, porque nem eu mesma sei como relatar essa vivência.

....

Vitória de Melo Machado – Turma 33/2024

Às vezes, fico a pensar: neste exato momento, há muitas coisas acontecendo, pessoas se sentindo tristes ou felizes, pessoas nascendo e morrendo em um mundo tão cheio de violências. No estado do Rio Grande do Sul ocorreu uma grande tragédia, no período de 2024: cidades inteiras ficaram alagadas devido a fortes chuvas. Foi tanta água, que chegou à altura de uma casa de dois andares. Nesse acontecimento tão triste, todos vão ter que recomeçar a vida. É uma marca que vai ficar com eles para sempre. Mas, em um mundo tão ruim, existem pessoas boas e momentos bons também. Em meio a tudo isso, gente de vários lugares se juntou para ajudar o estado do Rio Grande do Sul a recomeçar a vida. E essas dificuldades são o que nos tornam mais fortes. Não existe um vencedor sem suas guerras e lutas para travar. E, em breve, Jesus Cristo voltará, nos buscará e viveremos felizes eternamente, porque lá não existe tristeza e nem dor – na nova cidade de Jerusalém.

....

Vitória Timóteo Gevu – Turma 36/2024

PESSOA DO FUTURO

Eu sei de tudo que você passou desde o primeiro dia que você chegou naquele portão e entrou numa sala cheia de pessoas que não se conheciam, cheias de medo, esperança, felicidade e pensou que, daquele dia para frente, tudo iria mudar.

E como mudou. Os dias foram se passando e tudo foi se abrindo como num piscar de olhos. Com o passar dos meses, houve muitos momentos de chorar de desespero, de rir até a barriga doer, de ter raiva sem motivo. Mas, com o passar do tempo, percebi que foi muito bom.

E se eu entrasse por aquele portão e risse para uma sala cheia de pessoas e uma delas me perguntasse se viveria tudo de novo, eu diria que sim sem pensar. Como num piscar de olhos.

....

Walter de Almeida Neto – Turma 24/2024

SUSSURROS DO CORAÇÃO

Como uma brisa suave, transformando tudo ao redor. Encontros furtivos, gestos delicados e mundos ocultos revelados. Na simplicidade, uma profundidade indescritível, beleza nos pequenos momentos que se tornam eternos.

O tempo passa em silêncios eloquentes, em que olhares carregam universos de significados. Desafios enfrentados com força discreta, alegrias celebradas com sorrisos serenos. Constância e pertencimento permeiam cada instante.

Guiado por um laço invisível, navegando mares calmos e tempestuosos. Cada dia traz uma nova página, escrita com cumplicidade e esperança. Experiências transformam tudo em algo luminoso e significativo. O cotidiano se enche de magia sutil, tecendo uma narrativa de profundidade e encanto.

A jornada, simples e complexa, desvela sentidos e significados, em que o ordinário se torna extraordinário e cada momento é um passo em direção a algo mais profundo e inesquecível.

....

Yara Nara Paes Leme da Rocha – Turma 24/2024

CUIDANDO DE LONGE

Sabe aquele amor não correspondido ou até mesmo em que o outro nem sabe da existência desse sentimento? Provavelmente, pelo menos 99% da população já viveu e sentiu esse amor. É cuidar de longe, é amar sozinho, já dizia Gal Costa em “Cuidando de Longe”: “Tô te cuidando de longe. Tô te amando no meu canto. Diga que está feliz. Que daqui eu vou me virando”. Encontramos o conforto de alguém que, mesmo distante, cuida com carinho e afeto. Amar muitas vezes é deixar a pessoa ir, por simplesmente ver que

ela seria mais feliz em outro lugar e circunstância. “Cuidando de Longe” é um lembrete de que o vínculo entre duas pessoas vai além da proximidade física. É uma conexão que transcende fronteiras e se mantém forte, mesmo quando os olhos não podem se encontrar.

....

Yuri Matheus da Silva Lima – Turma 33/2024

RECADO PARA O FUTURO

Querido futuro,

Eu espero que você seja tão extraordinário quanto eu possa imaginar, porque me sinto preso a você e deixo de viver no presente para pensar em você. Dizem que eu sou o único que pode moldá-lo, mas eu me sinto tão submisso a você que é como se você me dominasse. É complexo explicar o que sinto em relação a isso, mas espero que eu me orgulhe pelos meus esforços, para que você seja imenso como o oceano e brilhante como os raios de sol de um dia no fim de tarde, como eu tanto penso.

Com carinho,

Eu lírico do passado

Poesia

....

Alice Marques da Silva – Turma 14/2024

amor (s.m.)

É a conexão entre duas almas
gêmeas ou distintas
significa intensidade
tão profundo quanto o oceano
é aquele dia nublado
pode durar um ano
ou a eternidade
é infinito
não tem paradeiro
só é certo
é não ter dúvidas
de que é verdade
e não tem vaidade
que compre
o amor.

É resignificar.

....

Ana Beatriz Tardivo Honorato – Turma 10/2024

NÓS

Teus olhos,
Negros como a noite sem estrelas,
Me envolvem em um doce mistério.
Meus olhos brilhantes e errantes,
Te confundem e fascinam.

Teu amor imenso como o oceano,
Silencioso e profundo,
Me sussurra certezas.
Meu amor,
Grande e vibrante
Te revela o fato.

Minha certeza é o fato de que,
Nossos amores são solícitos e completos,
São exaustivos e prazerosos,
São abraços fortes e calma,
O arco-íris após a tormenta,
A conclusão após a dúvida,
É a essência do mais puro amor existente.

....

Ana Carolina da Costa Magalhães – Turma 13/2024

SIMPLES FIM

Minha mãe sempre me disse que eu tenho e sempre vou ter um coração puro,
mas, naquele dia, naquela tarde, tudo dentro de mim mudou.
Você apunhalou quem mais te amava, mais te protegia e quem mais estava
sempre ali,
disposta a qualquer coisa para te ver bem e feliz.

Me quebrou como uma taça de vinho, me jogou no chão
e pensou que teria como consertar
mas nós dois sabemos,

quando uma taça se quebra, não tem conserto
por mais que tente colar, o rachado vai sempre permanecer.

Te avisei de tudo que aconteceria, inclusive de como eu ficaria.
Sofri, sofri muito sentindo a sua falta,
mesmo assim você não ligou,
não fez questão e nem me procurou.

Mas uma semana depois tive a convicção de que isso mudaria.
Você vê filme demais, vai acabar me amando para sempre;
vai me procurar em todas as garotas,
todos os bares.
todas as ruas.

Mas aí vai achar que foi uma ilusão,
e eu vou embora.

....

Ana Carolina Ferreira de Oliveira (vulgo FERREIRA) – Turma 16/2024

MONÓTONO

Odeio os dias desocupados
em que tudo é tão silencioso que me dá a oportunidade de pensar
pensar no passado, no futuro e penalizar o presente.

Odeio os dias sozinhos
em que tudo é tão solitário que me dá a oportunidade de me sentir assim
me sentir abandonado e excluído, desejando qualquer pessoa para
me entender.

Odeio os dias saudosos
em que tudo é tão nostálgico que me dá a oportunidade de me magoar,
me magoar com os pensamentos perdidos de uma vida inventada e de ex-
pectativas não
concedidas.

Odeio os dias em que passo por você,
em que tudo é tão doloroso que me dá a oportunidade de lembrar
lembrar as fortes chuvas que já enfrentei para te ver
e do sentimento de cansaço
contra o qual sempre lutei sem perceber.

Odeio os dias monótonos
em que tudo é tão sempre igual que me dá oportunidade de ser tedioso
tedioso em querer mudar, mas nunca ter forças para começar.

Eu odeio tudo
que é tão meticulosamente projetado
que me dá a oportunidade da falsa sensação de viver
viver em uma mentira e me perder em utopia.

....

Ana Clara da Rocha Rodrigues – Turma 16/2024

CASACO DE ESPINHOS

Em tempos frios, todos querem receber calor,
mesmo correndo o risco de murchar que nem uma flor,
abraços e carinho sob risco de espinhos
perigo está em volta de ti,
não se perca em seu caminho.

....

Ana Clara Gomes Moreira – Turma 20/2024

EU E TU

Corre no meu sangue o teu gene,
E, apesar de tudo, tu me temes.
Temes que eu me revolte,
Pegue de volta tudo que era meu,
Porém, tudo que tinha se perdeu.

Minha terra, minha mata, já não é como era antes.
Quando eu lembro o passado, tudo parece tão distante.
Teus costumes me apagaram, tua língua me mostrou,
Que o que eu tanto amava, se transformou.

Minha terra já não é mais minha,
Teu sangue consumiu o meu,
Minha fala se perdeu,
Meu passado se apagou.
Tu me mudaste.

....

Ana Clara Ribeiro Sgrancio Silva – Turma 26/2024

CORAÇÃO E RAZÃO

Seguir o coração ou a razão?
Uma pergunta complicada de se fazer.
A razão dita o que fazer
e o coração o que ser.

O certo não sei qual devo dizer
mas prefiro seguir aquele que provém do amor
ao da mente que às vezes causa dor
Porém, é contraditório
até porque, como seríamos, se só sentimentos seguíssemos,
se são eles que enfim acabam conosco?
Ah! Mas é tão lindo de se ver,
mas e sentir?
Também é lindo pra você?
Deixar no abstrato é a melhor solução
até porque como sentir
se ninguém tem compaixão
o amor é para os fortes
eu prefiro ser fraca, então,
e, com isso, seguir a razão
e esconder meu coração.

....

Ana Clara Soares da Silva – Turma 26/2024

Mudança

Eu tenho uma esperança
de que haja uma mudança,
que a sociedade diga tchau à ganância
e dê valor apenas às coisas que tenham, para nós todos, importância.

Porém, mudança é difícil,
por causa de certos indivíduos,
que, com seu egoísmo,
deixam o mundo ficar dividido,
sem sair desse abismo.

....

Ana Letícia Baía Duarte Lima – Turma 10/2024

MEMÓRIAS QUE FICARAM

O que me resta agora são apenas memórias
Memórias das quais me dói recordar
Toda vez que me lembro de você,
me aperta o coração.

Todas as conversas e risadas aparecem em minha mente,
eventualmente,
me pergunto se você também sente
o sentimento da solidão e do vazio.

Sei que foi melhor desse jeito
Porém, não impede de vir aquela dor no peito.

Agora só te tenho nas lembranças
Penso se terei semelhantes histórias
Futuras, felizes e tristes que também guardarei na memória.

....

Anna Jullya Claudino Cabral Barbosa – Turma 14/2024

Querida morte, saudades
Saudades das nossas conversas
Saudades de nossos encontros
Infelizmente não vou te ver por um tempo
Desde o nosso acordo, eu me sinto melhor
Não tento mais tirar a minha vida, e eu até que estou gostando dela
Porém, espero te encontrar logo

E passar a eternidade contigo
Conversando, brincando e te abraçando
Inclusive, estou com saudade dele
Prometo me comportar e não quebrar a minha promessa
Com carinho,
Sua amante.

....

Ariadne Paiva da Costa – Turma 26/2024

A HIPOCRISIA

Será tão difícil assim
Conhecer o mundo no seu fim?
Cujo inferno todos conhecem
E o temem
O que é muito estranho
Pois creio que ele está aqui
Sendo o humano o seu próprio.

....

Beatriz Andrade de Souza Licurgo – Turma 24/2024

A BONECA

Eu tenho uma foto que diz assim:
“mamãe diz que sou levada,
papai diz que sou sapeca,
mas todos dizem que eu pareço uma boneca”.

Eu odiava ser a boneca ou a princesa,
porque eu sempre fui um príncipe
na minha cabeça.

Eu nunca entendi por que,
mesmo sabendo disso,
você me rejeita.

É só uma fase, ela está confusa,
vai passar;
mas você nunca
veio até mim perguntar.

Nem das vezes que eu tentei
e tento me matar.
E isso, durante anos da minha vida,
passou a me atormentar.

Eu te provo todos os dias ser mais,
mesmo assim você finge não ver.
Essa “Boneca” cresceu e, mesmo assim,
você fala que é falta de Deus.
Mas, se estar com Deus
significa não ser eu;
prefiro ser ateu.

Você me diz que é só uma fase, uma frescura,
mas não sabe quantos anos
eu procurei uma cura.

Uma cura pra algo
que não é doença ou está errado,
isso tudo só porque eu queria
ser do seu agrado.

Acho que o meu melhor presente da vida
seria ser aceito e ser amado.
Você me fez dúvida da pessoa
que eu mais amava e confiava,
você tirou o meu abrigo
porque não aceitava.

Você nunca aceitou,
mas essa não é a vida que eu quis,
muito menos escolhi.

Eu queria ser perfeito e sem defeito,
mas o que é ser perfeito?
Até porque tudo
pros outros, é defeito.

A “boneca” cresceu
e hoje você não é mais Deus.
Na verdade, nunca foi, eu sempre cri
em um Deus benevolente,
mas você nunca me viu como gente.

A boneca era de vidro e se quebrou,
a princesa era mortal e “descansou”,
já o príncipe percebeu que, verdadeiramente,
você nunca o amou.

....

Bruna de Oliveira Ferreira – Turma 14/2024

Seus olhos castanhos
Encaravam os meus
Seu sorriso perfeito
Se encontrou no meu

Eu deveria ter ignorado as borboletas?
Mas, te olhando, tenho tanta certeza
De que estou perdidamente apaixonada
É amor? Sim, eu te amava...

Como o solo de uma guitarra
Não tenho dúvida de mais nada
Eu pude perceber
Que minha melodia perfeita é você.

A música do meu amor canta por você
Uma melodia doce e calma
Sim, amor, é por você...
Que estou perdidamente apaixonada...

....

Bruno Miguel Freitas de Lucena da Silva – Turma 20/2024

OS FRUTOS DA COLONIZAÇÃO

A minha origem é um eterno conflito
Que fica entre o que aconteceu e o que foi dito
Sobre o que ainda há de acontecer
Os caminhos que devo escolher

Nesse pêndulo entre ser ou não ser
Entre ser o que dizem ser o melhor para mim
Ou não ser isso pelo que se espera
Mas algo que me dê a paz que tanto busco

Essa colonização responsável por este presente
Nos esconde uma alternativa que nunca saberemos provavelmente
Os diferentes povos que formaram nossa gente
Tiveram sua gente escravizada e torturada
Sua cultura foi silenciada

Porém, os que resistiram a isso
Nos ajudaram a ser quem nós somos hoje
E a pergunta que faço é a seguinte:
O que fazemos por eles?

Eles, que enfrentaram aqueles que muito o prejudicaram
E, hoje, a nós é atribuída a missão de honrá-los
Mas nem sempre fazemos isto
Então, o que fazemos com os frutos dessa colonização?



Ilustração de Bruno Miguel Freitas de Lucena da Silva – Turma 20/2024

....

Carolina Cruz Candido Miranda de Souza – Turma 24/2024

SENSÍVEL

Laranja morango limão

Salada da paixão

Sabor da emoção

longa melodia

som invencível

tímpano estremecido

Deusa em seu ápice

brilha em beldade

lágrimas de verdade

sou seu mártir
me tire daqui
pra longe daqui

No seu mar me atirei
Para você eu nadei
E assim me afoguei

...

Clara Soares Felipe – Turma 30/2024

LEI MARIA DA PENHA

Uma criancinha? **Assediada.**
Uma garotinha? **Violentada.**
Uma adolescente? **Estuprada.**
Uma mulher? **Morta.**

Quantas meninas terão de ser molestadas?
Quanto tempo um corpo precisará ficar roxo de inchado?
Quantas denúncias precisarão ser feitas?
Quanto sangue será necessário derramar?

Mulheres não são brinquedos,
Sentimos dor,
Mulheres não são inferiores,
Sentimos medos.

Essas são as feridas,
Abertas pela violência,
Pela discriminação são causadas,
De gênero com preferência.

O preconceito é um pretexto,
Criado pelos homens,
Para se autointitular “melhores”
Mas falham ao ter esse pensamento em mente

E, quando ameaçados,
Optam pelo uso da força para nos domar,
Como se nós não fôssemos gente.

Quantas mulheres terão de ser molestadas?
Quanto tempo um corpo precisará ficar roxo de inchado?
Quantas denúncias precisarão ser feitas?
Quanto sangue será necessário derramar,
Para que nos reconheçam,
Como seres humanos e com direitos?



Ilustração de Clara Soares Felipe – Turma 30/2024

....

Dandara Leite Braga – Turma 23/2024

ENTRE COCOS E UM SONHO

Uma jovem sonhadora
Resolveu fazer cocada
E quem provou amou a cocada da Dandara!

Cocada cremosa e caseira que conquista corações
Tem parda e tem morena como opções.
Difícil é querer só uma
Quem prova sempre quer mais.

Agora irei contar como é que ela faz:
Tem amor, dedicação e coco fresco de montão
E um dos segredos é a mão do *chef*
que esquentava a barriga no fogão.

Dizem por aí que com ela você ainda vai encontrar
E, quando esse dia chegar, ela vai lhe perguntar:
— Tem cocada, quer comprar?

....

Daniel Moura de Medeiros – Turma 33/2022

VINHAS ESPECTRAIS

Desde o dia em que te conheci
Surpreende-me como os fatos aconteceram
Como esse sentimento floresce e se alastra dentro de mim

A ponto de, mesmo sabendo que não me desejas,
As mesmas vinhas de sentimentos, uma vez florescidas,
Caem
Todas em cima do meu peito
E sufocam minha alma
Eu escolhi te amar porque gosto de ti
Te desejo
Mas
Se for pra ser assim tão doloroso
Espero que passe logo
Que essa felicidade que é gostar de ti,
Tão doce que amarga,
Se encerre.

....

Dante Daniel – Turma 30/2024

CARTAS DO PRELÚDIO N 1: COMPOSTELLA

Ensina a Lua a encantar;
Ensina o poeta a amar;
Ensina o Sol a brilhar,
Assim como fizeste com meu coração.

Penso que deverias comigo caminhar;
Por toda vida e por todo bom-lugar;
E não longe de mim ficar,
Desse modo, não morro por recordação.

És para mim tudo de mais agradável,
Quero te levar comigo para sempre
E esquecer-me de que um dia no passado meu coração sofreu.

Amar-te-ei a todo instante
Até que o mundo não se lembre
Do amador que perdeu.

....

Dayane da Silva de Souza – Turma 21/2024

LAÇOS INVISÍVEIS

Ah, como eu queria você aqui,
Tão perto e ao mesmo tempo tão distante,
Sua companhia é reconfortante.

Somos almas conectadas,
E em um abraço invisível,
Desligamos todas as amarras.

No alicerce da vida, destinos entrelaçados,
Vínculos que nos unem,
Sempre interligados.

São fronteiras íngremes,
Mas, apesar das dificuldades,
Nossos laços se mantêm firmes.

....

Eduarda Caroline Pinheiro Souza – Turma 26/2024

FASES EM VERSOS

A cada amizade que um dia tive,
A cada gesto de bondade que me fizeram,
Eternamente habitarão em mim,
Queria eu poder ter laços infinitos
Mas a vida é isso, feita de ciclos

Saiba cada pessoa de quem cobrei reciprocidade,
Ou sequer lutei pela amizade,
Que hoje tenho outras prioridades

A cada “eu te amo” não respondido
A cada choro escondido
Toda saudade que eu tinha,
Agora deixo guardada comigo

Ciclos chegam ao fim, sempre ouvi isso
Mas quando esse fim bate na porta
Quando você percebe que fez de tudo,
Nessas horas...
A solidão invade com tudo
E o tudo se torna nada

O tempo vem trazendo a indiferença
Quando nem se faz mais questão de tanta presença
Se está bem ou mal?
Quem liga afinal?

Tudo se foi num piscar de olhos
E é nesses momentos de indiferenças
Que a solidão vira o mais triste poema

....

Eischila Andrea da Silva Nunes – Turma 31/2024

AMIZADE

Obrigada por cada momento
Em que vocês estiveram comigo
No momento que eu mais precisei,
Vocês não me abandonaram.

Amo vocês,
guardarei cada momento com vocês
para sempre.

Vocês irão fazer parte da minha vida
E da Maylla
Sempre, pois sei que vocês a amam
como se fosse de vocês.

....

Elzy Cristina de Sales Marques – Turma 11/2024

Tu refletes calma
Aquela do tipo mar ao meio-dia
Ocupas espaços em mim que acreditei serem inabitáveis
Tu me passas serenidade como céu azul pelas seis da tarde
Melhoras feridas que pareciam incuráveis

Tu cabes em momentos de paz pacíficos como o vento
Percorrendo pelo meu rosto
No meu peito vai sempre ter espaço teu
Sem nem haver um esforço
Um lugar pra cada momento memorável
Que fica especialmente e unicamente no meu coração
Onde guardo todo meu carinho por ti
E toda boa recordação.

....

Emanuel de Melo Lima – Turma 20/2024

RITMO DAS ONDAS

Adorar-te é como sentir a luz do sol,
Tão quente e meiga;
És ondas que ofuscam meu farol,
Capaz até de me derreter feito manteiga.

Admirar-te é como olhar o mar,
Tão fria e serena;
És ondas que navegam pelo meu pensar.
Distante, vejo-me fora de cena.

Faço dos meus versos uma poesia cheia de emoção;
Aquilo que dita o ritmo do meu coração,
Batimentos de um louco sem razão.

Fazes com que minhas rimas percam a coesão;
às vezes penso como seria ter mergulhado,
Para onde as ondas teriam me levado.

....

Emanuelle Rangel Tavares Duarte Ferreira – Turma 13/2024

AVISO DE POESIA BARATA,
ISSO É POESIA BARATA

Isso é poesia barata

Um livro que você compra por dois reais na vendinha

Poemas ruins que você vê em qualquer esquina

Um quadro mal terminado pela pressa de ir ao trabalho

Um cigarro meio amassado que você divide com alguém ao seu lado

Atores medíocres que você paga com dois shots de tequila

Um teatro malfeito onde amadores produzem peças malfeitas

A revolução é muito mal organizada

A minha revolução é tão mal planejada

Mas até que poesia barata é boa

O que seria da gente sem acreditar que somos diferentes

O que seria do mundo sem achar que podemos mudar o rumo, mesmo
sem conseguirmos

mudar nós mesmos

A poesia barata não é ruim, nos faz acreditar

Eu mesma sou uma poeta barata

Faço textos inspirados em outros

Crio coisas que não fazem sentido nem para mim

A arte barata é a mais pura humanidade gritando por atenção

Já clamei por tanto em vão que hoje não sou nada além dos geniais já mortos

Eu sou a mais pura poesia barata que você pode encontrar

Mas tudo bem, se você sentir que a minha poesia barata faz sentido

Já mostra que às vezes poemas velhos e cigarros meio amassados valem
a pena serem

vistos, vividos e lembrados

Afinal, o que somos todos se não a mais imperfeita poesia barata?

....

Estevão Luís Ribeiro Souza de Souza – Turma 21/2024

FIRMAMENTO

Brilhante e vazio

O mar das aves e dos corpos celestes

Onde se depositam os sonhos e esperanças dos que vivem

Muso inspirador de poetas, amantes, filósofos

e de todos que tentaram um dia escrever

Aquele que tem uma cor para cada artista

O que nos mostra pela primeira vez o quão ínfimo somos

Aquele que mostra tão belos espetáculos de luzes e cores

O que rege a vida e crença de todos o que o veem e conhecem

Traz medo e admiração pelos seus belos e estranhos acontecimentos

Permite à humanidade ver sua bela pintura

desde os tempos mais remotos e imemoriais

O sonho de alguns é poder tocá-lo e de outros é se afastar dele

Tomado como local de habitação de divindades e bolas de gás

Mas este grande painel azul, vermelho, laranja, amarelo, roxo, preto

é que nos permite estar aqui

Por nos proteger de tudo o que poderia matar com um pouco de gás

UM CONTO DE FARSAS

O sino ecoará sua última badalada.

“Ding, dong, ding, dong...”

Quem está pelas ruas

Corre o mais rápido que pode.

O estrondoso som proclama o desembarque da meia-noite.

— Corram para suas tocas, o mais rápido que puderem, escondam-se!

O sino e sua chegada finalmente anunciam o fim do baile de farsas.

A metrópole enlouquece, pois o maldito som marca o início do autêntico e simboliza o

desfecho das falsas aparências encobertas.

Ding,

Dong,

Meia noite e um.

Máscaras caídas.

Farsas enfeitadas de realidade, amores envoltos de promessas enganosas, abraços armados

com uma adaga em punho, choros cobertos por solidão, desejos necessitados do domínio da

luxúria...

Aqui, nesta rua, a constante busca pela hipocrisia chega ao fim.

(Expressões hostis invadem os rostos de todos que ali estão)

No silêncio daquela fatídica noite, suspiros e gritos ecoam enquanto a metrópole contempla a

farsa revelada:

— Quem sou eu, senão uma carne escrava de minha própria farsa?

....

Felipe Abreu Lopes de Moraes – Turma 14/2024

VASTO OCEANO DO NOSSO AMOR

Nosso amor é profundo e vasto

como o Oceano

Quando me distancio de você,

só consigo pensar em quanto dói ficar distante.

Entretanto, amanhece um dia

onde é possível enxergar o jamais visto,

o jamais explorado,

o mais raro dos amores,

a mais complexa entre as paixões,

amar é como um vasto deserto quente.

Mas quando se trata de te amar,

é como um mergulho no Oceano,

vasto, repleto de mistérios e tão profundo

que não se sabe ao certo onde acaba,

por mais que ele não acabe!

Esse amor que é tão perfeito, repleto de vida e cor,

mas contém rochas e pedras

que representam as dificuldades

de um relacionamento duradouro.

Toda relação é difícil;
toda interação, complicada,
todo “eu te amo” com propósito.
Cada dia ao seu lado é perfeito,
não tem igual,
é uma maravilha.

A vida faz mais sentido do seu lado,
nesse oceano profundo,
que representa nosso amor.

....

Felipe Bernardo de Aguiar – Turma 30/2024

Em meio à multidão, tão solitária e vaga,
Uma alma perdida, na sombra se esconde.
Caminhava sem rumo, coração que divaga,
Sonhando encontrar quem a compreenda.

O destino, em capricho, um encontro orchestra,
Dois olhares se cruzam, silêncios se rompem.
Na simplicidade de uma conversa modesta,
Dois mundos se unem, corações que se somem.

Palavras dançantes, em ritmo harmônico,
Desvendam segredos, acalmam temores.
Em cada sentença, um elo simbiótico,
Nascem amizades, florescem amores.

Nasce um novo sol, em seu peito a brilhar,
Já não há solidão, o vazio se desfez.
Encontrou companhia, alguém para escutar,
E juntos, caminham para o que a vida lhes fez.

A conversa é ponte, que almas aproxima,
Teceram um laço, firmaram raízes.
A vida, agora, um poema em rima,
E a solidão, vencida, não mais os aflige.

....

Gabriel Protestato da Silva Bayer – Turma 20/2024

COLONIZAÇÃO DA ALMA

Na imensidão deste mundo, onde cada alma vagueia,
Sinto-me uma parte ínfima, na vastidão que nos rodeia.
Na colonização do tempo, onde o passado ecoa,
Minha parte é pequena, mas ainda assim ressoa.

Sou um grão de areia nas praias do destino,
Um suspiro na brisa, um fio no tecido divino.
Na dança das estrelas, na sinfonia do mar,
Minha parte é singela, mas também é sonhar.

Entre os traços da história, entre os laços da nação,
Encontro minha voz, minha própria canção.
Na trama da vida, na teia do universo,
Minha parte é única, meu ser imerso.

Assim, na colonização da alma, no eterno fluir,
Minha parte é ser, sentir, existir.

....

Gabriel Rodrigues Lima – Turma 20/2024

A PRISÃO QUE É O AMOR

O amor é uma corrente
Que me prende e me rende,
Que no oceano me afogando,
Me puxa pra fora, me desafoga.
E me traz de volta.
Mas também me prende,
Preso, preso pelo amor,
Ou será dependência?!
Não sei, só sei que amo
Amo intensamente,
O que é a vida sem viver tensamente?
Mas, o amor me rende,
Me rende a submissões?!
Ou me rende a me prender e obedecer?!
O amor me rende,
E, quando vai, me vejo perdido, mas longe dessas correntes do amor
Eu me vejo como meu amor,
Me prendo e me rendo a mim mesmo
Preso e rendido, mesmo depois de um recomeço.

....

Gabriela Gomes Gambetá – Turma 26/2024

SOMENTE ESCREVA

Eu brinco de escrever...

Acho que nunca vou ser capaz de ver minhas poesias
como as outras pessoas veem.

Acredito que as pessoas gostem muito
de sentir alguém transparecer
o que elas entalam na garganta
e deixam preso em seu coração.

Já eu, sou como Descartes, mas com algumas modificações.

Ao invés de “penso logo existo”,
eu sou do tipo que “penso logo escrevo”.

Acho que precisava de um refúgio
para os pensamentos que me escapam às vezes.

A escrita é como estar deixando
meus sentimentos e pensamentos fluírem
e voarem como lanternas no céu.

Gosto daquele tipo de poesias
escritas do fundo da alma,
depois de algumas taças de vinho.
Aqueles que você lia facilmente
com uma música mpb tocando no fundo.

Cada palavra,
cada verso,
estrofe,
vírgula e ponto;
tudo é genuíno.

Nem eu sei direito o que escrevo,
parece tão fácil como respirar.

Sou apenas uma amadora
brincando de rimar palavras e
transformar sentimentos confusos
em versos desorganizados.
De trazer a sensação de alívio após o caos.
Se ninguém te ouviu, escreva!

....

Gabriela Pinto da Silva – Turma 24/2024

BORDERLINE

Nas sombras de um passado tumultuado,
Uma mulher de alma ferida e coração vulnerável.
Dependência, um laço que a prendia,
Em labirintos de dor e desejo insaciável.

Mas no íntimo do seu ser, uma chama,
Pequena, mas brilhante, resistia ao vento.
O amor-próprio, uma semente esquecida,
Renascendo, alimentada pelo tempo.

Passo a passo, ela desata os nós,
Reconhecendo no espelho sua própria força.
Cada lágrima, uma gota de coragem,
Cada queda, um impulso para a próxima escolha.

Os muros caem, erguem-se pontes,
Entre o que ela era e o que se tornará.
Livre das correntes da dependência,
Sua alma agora dança, leve como o mar.

A jornada é longa, mas ela prossegue,
Uma guerreira de luz, cicatrizes à mostra.
Na superação, encontra sua essência,
Uma mulher completa, inteira, vasta.
Entendendo que sua felicidade
Não depende de nenhum outro ser,
Além dela mesma.

....

Gabriely Kamilly de Carvalho Abreu – Turma 11/2024

SONHOS INFINITOS

No vasto céu, as estrelas brilham,
Com luz suave, a noite encantam.
Universo imenso, cheio de mistérios,
Cometas dançam, em seus critérios.

Galáxias giram em uma valsa eterna,
Planetas flutuam, cena tão terna.

Nebulosas pintam o céu de cor,
No silêncio cósmico, um fervor sutil.

Estrelas cadentes arriscam o véu,
Desejos ao vento, sugestões ao léu.
Constelações traçam contos antigos,
Em cada estrela, sonhos e abrigos.

O universo é um mar de infinito,
Onde cada estrela é um sonho bonito.
Navegamos pelo espaço, sem destino,
No céu estrelado, encontramos o divino.

....

Geovana Matos de Araújo – Turma 33/2024

A CORRIDA

Eu corri, corri muitas vezes
Mas, em nenhuma dessas corridas, eu consegui te alcançar
Será que não me esforcei o suficiente?
Será que eu deveria ter corrido mais?

A verdade é que eu estou cansada
Cansada de correr e não conseguir chegar ao final
Às vezes me pergunto como seria esse final
Será que ele seria feliz? Será que ele seria triste?

Estou cansada
Eu só queria que essa corrida não fosse solo

Por que somente eu estou correndo?
Por que somente eu estou me esforçando?

Correr sozinha às vezes é cansativo
Correr sozinha às vezes é triste
Por que você nunca corre comigo?
Por que você foge de mim?

E, quando eu chego perto de você,
Meu coração bate em disparada
E, de repente, você se afasta.

A verdade é que eu tenho medo de falar o que sinto
Eu tenho medo do final me machucar
Mas, mesmo assim, não paro de tentar.

....

Gleicielen Oliveira Rocha da Silva – Turma 21/2024

OH, RELÓGIO IMPIEDOSO

Pensar, pensar, pensar,
Nunca vendo o tempo passar.

A cada badalada uma oportunidade,
Que se torna importante no decorrer da idade.

Não sou capaz de muito,
Mas faço o que gosto com intuito.

Intuito de lazer
Por fazer o que me dá prazer.

Por muito já chorei,
Suportando a dor que a mim mesma entreguei.

Mas você, Tempo, não para
E o meu coração com mais força dispara.

Quando a vida começa a pesar
Volto a perguntar quando esse minuto irá acabar.

O tempo passa rápido
Sempre quando não estou preparado.

Eu queria aproveitar os detalhes
Sem pensar nos pesares.

Olhar o mundo de outra forma
Como ninguém viu alguma hora.

Descobrir por conta própria
Algo que me falha a memória.

Farta desse mundo
Com o seu tempo imundo.

Oh, Relógio Impiedoso,
Tenha piedade do meu esforço.

Quero mais tempo,
Para sentir o carinho do vento.

Quero mais vento
Para me levar contra o tempo.

Minha luta contra as dores que,
Por algum motivo, me lembram de antigos amores.

Paixões temporárias,
Que nem você suportou segurá-las.

Dito isso, peço misericórdia
Pois nem minha alma suporta tanta discórdia.

Piedosamente,
alguém que talvez nem o tempo aguente.

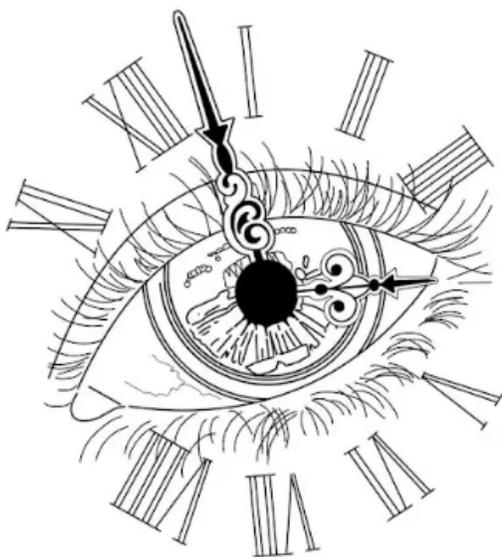


Ilustração de Gleicielen Oliveira Rocha da Silva – Turma 21/2024

....
Helena Carvalho Espindola – Turma 33/2024

COM CONSCIÊNCIA, SEM CLASSE

Conhecimento é cultura, é poder

Para quem?

Conhecimento é uma maldição

Ignorância, uma dádiva.

Ignorância não me faz pensar que o mundo vai acabar

Não me faz ver meu lugar

Me deixa sonhar sem saber que esse sonho nunca vou alcançar

Ignorância não me deixa ver em que classe estou e sempre vou estar.

Eles dizem que entendem, que querem ajudar

Ajudar a quem?

Eles podem até dar uma mão

Mas um rei pode dar migalhas ao seu povo sem nunca deixar seu real tesouro se abalar.

Eles dizem: “Estude, e tudo o que sonha vai alcançar”

Meritocracia no Brasil é história para boi dormir

Para pobre sonhar

E para estudante achar que a vida vai melhorar.

A realidade?

Não sabemos nem se vamos ter um mundo para morar

Eles estão destruindo tudo, e parece que não tem nada o que podemos fazer além de chorar

Está tudo ruindo, prestes a se afogar.

Quando acordo, tento ter esperanças de uma luz no fim do túnel
Mas, quando ligo a TV, a luz se quebra, destrói e esfarela
Então chega a nós, conscientes, o dever de questionar
Até onde a raça humana ainda vai conseguir chegar?



Ilustração de Helena Carvalho Espindola – Turma 33/2024

....

Helena Guedes Araujo Carneiro Teixeira – Turma 26/2024

NOITES DE SAUDADE

Durante as noites, quando penso em você, a música é meu consolo
A cama quente me lembra seus lábios

O universo acima, seus olhos
Pela janela, vejo as montanhas que me lembram suas curvas;
A meia lua no céu me encanta, me lembra seu sorriso
E, mesmo assim, não esqueço a falta que você faz.

....

Heron de Freitas Marins – Turma 30/2024

MEU TRABALHO

Trabalho o dia todo na pastelaria
Vivo contente assim como meus clientes
O pastel é delicioso, assim como os bolinhos
O caldo de cana só é bom quando está geladinho
O óleo quente dói
Quando em mim respinga
E as abelhas agradecem pela cana caída
A cana é doce, meus clientes também
Sou o mais atencioso possível
Para que eles se sintam bem.

....

Isabel Morais de Almeida – Turma 36/2024

BELAS ARTES³

Rebuscadas obras, vocês são para mim as mais belas artes que já vi.
Cada detalhe de vocês não se compara a nada que já tenha presenciado.
Vocês são tão puras, meigas e gentis,
fazem meu coração bater a mil.

3 Homenagem a minhas “belas artes”: meu amado Enzo e minha irmã Tiffany.

Mas lhes peço, minhas belas artes,
não quebrem meu coração!
Como outras artes que eu escrevi.
Eu menti...
Vocês são as únicas belas artes que já me quiseram de verdade.
Vocês são minhas artes engraçadas e brutas,
porém mais bonitas que a própria lua.
E, por falar em lua, como posso compará-las a esse simples astro
mal iluminado?
Minhas mais perfeitas obras que usam óculos.
Me digam que se apaixonaram desde do primeiro olhar...
Como?
Oh! grandes artes, podem amar
uma mera poetisa como eu!!!

....

Isabella Cicília da Silva Leal – Turma 11/2024

ECLIPSE NUBLADO

Diga-me que sou seu garoto bonito,
Trate-me como sua garota,
Quero o reconhecimento,
Abraça-me sem gênero por um momento.
Sou sua boneca de porcelana,
Seu soldadinho de chumbo,
Sou o eclipse mais nublado do seu mundo.
Tenha a sensibilidade
E trate-me direito,
Sou minha diversidade,
Veja-me com criatividade.

Me conheça e me esqueça,
Veja-me com amor desolado,
Sou só seu eclipse nublado,
Sou o fim do ciclo da Terra,
Sou a passagem do outono à primavera,
Sou a aceitação da liberdade,
Sou o eclipse nublado ao fim da tarde.

....

Ísis Carvalho dos Reis Gregorio Feliciano – Turma 16/2024

CARTA PARA A SOLIDÃO

Aquele foi um dia difícil.
Aquele foi um dia de dor.
Aquele dia eu pensei que tudo estava perdido.
Aquele foi o dia da despedida.

Solidão e incerteza mexeram com a minha mente.
“O que farei sem ele?”, me perguntei
Ao ver ele se despedir dos nossos filhos.
“A lei me obriga”,
Ele me disse com tristeza nos olhos.

A guerra era intensa, e o governo o chamou para cuidar dos feridos.
Mas tinha de ser ele? Meu marido, pai dos meus filhos?
Não conseguia me imaginar sem ele, mas depois daqueles dias,
senti na pele a dor de não vê-lo passar pela porta todas as tardes
ao voltar do trabalho.

Nossos filhos choravam todas as noites.
Estava sendo extremamente difícil sem ele.
Anos se passaram desde que ele se foi.
Quão dura a solidão pode ser?
Qual o sentido de ela ser tão cruel?

Não tive notícias dele e nem sei como ele está,
ou mesmo se sobreviveu...
Só queria saber notícias, se precisa de algo ou se tudo correu bem
Só queria que a solidão acabasse com essa angústia que habita dentro
de mim...

Solidão, eu ainda creio que um dia você vai se arrepender de dominar
meu coração.
Solidão, eu tenho certeza de que ainda o verei novamente e que ele vai estar
bem
e não virá em minha casa me entregar nenhuma medalha de honra.
Eu ainda o terei novamente...
E vou preencher o vazio que ele deixou...

....

João Antônio da Silva Saraiva – Turma 14/2024

MÚSICA

Uma mistura de sentimentos
Uma mistura de melodias
Uma arte
Que traz alegria
Nos faz festejar

Só de apenas escutar
Como a música é linda!

....

João Pedro Maia Ramos – Turma 24/2024

O ETERNO EM VERSO MODERNO

No olhar dela, vejo luz e encanto
Em seu sorriso, vejo felicidade irradiando
Com mãos que acolhem e coração a abraçar,
Em suas palavras, poesias, que o tempo não vai apagar

Seja nos grandes abraços que ela tem
E seus conselhos lindos, que não nega a ninguém
Nos teus cabelos grisalhos que tanto me inspirou
E todos os filmes que sempre amou

Vó, amor e paixão
A luz que brilha na escuridão
Em cada beijo, em cada oração
Meu porto seguro e minha inspiração

Vó, palavra que descreve onde aprendi a sorrir
E sei que com o tempo você pode sumir
Mas seus conselhos irão sempre continuar
Vó, você me ensinou uma nova forma de amar.

....

João Pierry Marques dos Santos – Turma 13/2024

OLHOS DE ESMERALDA

Seus olhos esmeralda, brilho raro e profundo,
No verde que dança, segredos do mundo.
Em cada centelha, um universo a desvendar,
Ela é a própria aurora, a luz do amanhecer.

Seus olhos esmeralda, como folhas de maio,
Refletindo esperanças, sonhos em desvario.
Nas curvas das íris, um oceano de encanto,
Ela é a melodia suave, o verso mais sacro.

Seus olhos esmeralda, tesouro escondido,
Guardião de mistérios, coração aquecido.
Quando ela olha, o tempo se aquieta, suspenso,
E o mundo se torna pequeno, só para o nosso encontro imenso.

Seus olhos esmeralda, promessa de eternidade,
Cintilando como estrelas em noite de serenidade.
Que esses olhos, como pedras preciosas, permaneçam,
Guiando-nos na jornada, onde o amor floresce e reina.



Ilustração de Isabelly Braga de Lacerda – Turma 13/2024

...

João Vitor Dantas Martins – Turma 15/2024

CURADO

Já se foram anos tomando Xanax.
E eu estou melhor?
Por que as pessoas continuam me dizendo que sou mais forte do que eles?
Cavando fundo e mais fundo,
consigo ver exatamente o que via no passado.
Algo arranca minha máscara e revela
que ainda sou o mesmo
afrito e angustiado
mas estou bem. Melhor me recuperar.
Devo ser vívido e feliz.

....

João Vítor Nascimento Muniz – Turma 24/2024

PEDAÇO DE UM MALUCO

Quando foi que você entrou na minha vida?
Não sei explicar, mas foi como se eu piscasse
E você já fazia parte das minhas melhores memórias,
Dominando minha mente com seu sorriso,
Hipnotizando-me com seus olhos
Levando a um mundo onde só existem maravilhas.

Quando foi que você apareceu?
Você é como as sementes invisíveis da história que tanto ama,
Chegou sem eu perceber, cresceu silenciosamente, fez raízes,
E hoje domina todo o meu coração,
Me prendendo com seus abraços quentinhos,
Muitas vezes levando consigo um pedaço de mim.

Acho que é por isso que a saudade dói,
Mas assim que ouço sua voz,
Meu coração se alegra novamente,
Pois ele está completo mais uma vez.

....

Josué Custódio Rodrigues da Silva – Turma 33/2022

VIDA

Vida seca, morta,
prazer arenoso que
escapa entre meus dedos
e se desfaz ao vento.

Leva consigo o eu,
leva meus pecados
minhas dores não visitadas,
inexploradas.

Leva o recôndito,
lágrimas, leva minha essência...

Rajadas de vidas urbanas e rurais: dispersas,
indiferentes, cansadas...

Usadas, sempre anestesiadas,
alarmadas,
solidificadas pelo concreto ou barro seco.
Vida? Passará.



Ilustração de Caio Immanuel Soares de Oliveira – Turma 33/2022

....
Joyce Santos Cezário – Turma 14/2024

POR FALAR EM VOCÊ

Senti saudade...
sentimento capaz de fazer o tempo parar.
Aquilo que deixei em um jardim,
aquilo que o coração me faz sempre lembrar
e minha alma se segura para não chorar.
Aquele bom dia que você não recebe faz meses
Aquele olhar que você não vê hoje, porém o via tantas vezes...
Me vejo com saudades novamente
Tudo, sem você, parece tão incoerente
Seria loucura se eu dissesse que sua voz ecoa na minha mente?
Suas risadas são doces
Seus olhos não mentem
A dúvida então desperta
Ainda pensa em mim?
Sou tão importante assim?
O nosso abraço ainda se encaixa da forma certa?
Nossas trocas de olhares eram pura poesia
Pensamentos de alguma forma ligados, almas em sintonia
Passo pelos lugares onde visitávamos
Na chuva corríamos rindo com prazer
Eu ainda espero...
De coração mais puro e sincero
Espero o dia em que você vai me aparecer

....
Juan Filipe Leonardo Delgado da Silva – Turma 33/2024

ATÉ MAIS

Eu não tenho todas as palavras,
mas também não queria dizer apenas um tchau
(não quero me declarar muito, mas quero acrescentar no meu “mas” um
“i”).
Se você fosse humano,
conseguiria me ouvir.
Mas, se um dia for possível,
ouça o meu obrigado.
Obrigado porque você me deixou ser eu.
Você é uma distribuidora de liberdade,
são coisas que só entende quem já viveu.
Primeiro eu tive seu nome no meu peito (na camisa que você me deu)
e agora em todas as memórias que vivi,
em todas as pessoas que por sua causa eu conheci.
Você foi muito mais do que achei que seria,
não é te subestimando, mas não esperava tanto.
Você foi um escapismo presente todos os dias,
mas ainda manteve a realidade presente em todos os cantos.
De novo: muito obrigado!
Você foi real, mas parecia fantasia.
Obrigado, obrigado, CTUR, porque hoje você é uma família,
você me permitiu viver com risadas sinceras,
mas existe um “mas” nessa história.
Um dia chega a hora de ir embora,
uma hora o filme chega ao final.
Agora é a parte que a gente segue em frente com a cabeça erguida

(foi assim que você me ensinou)
Antes de eu ir embora, escreva meu nome em algum mural,
deixe eu assinar em alguma parede,
deixe-me cantar mais uma canção,
quero ser o tipo de pessoa que deixa uma história no local.
Você acrescentou um “i” na minha vida,
minhas palavras nunca vão dizer tudo.
Mesmo que eu passasse horas falando,
não seria o bastante para expressar meu sentimento atual.
Se você fosse humano, eu falaria mais
Então acho melhor dizer apenas um tchau.
Tchau!
Não digo adeus porque eu vou voltar.
(Espero que eu tenha sido um “i” no “mas” para você CTUR.)



**Foto tirada e enviada por Peterson Miquelotti
Espécie Policarpo – Turma 34/2024**

....

Julia Ferreira dos Santos – Turma 30/2023

A LUA PRECISAVA ME CONTAR

Me vi à beira de uma torre.
Mas não por devaneio,
Bem consciente eu estava.

O que me atraiu até lá foi a lua, ela me chamava.
Me chamava incessantemente, e eu finalmente decidi ir ao seu encontro.
A lua sempre foi tão linda, sempre me atraiu,
Mas olhando para cima não importava quantos pulos eu desse,
Nunca a alcançava.

Foi para tocar a lua que subi na torre
Enquanto a paisagem que as grandes alturas dispunham eu cortejava,
Via o mar, e lá a lua estava,
Abraçada pelas águas.

Ela esteve o tempo todo abaixo dos meus olhos.
Eu buscava subir, enquanto tudo o que deveria fazer era descer
Queria saber o que a lua tanto precisava me contar,
Então, só me restava mergulhar.

....

Juliana Cristina de Souza Silva – Turma 11/2024

A sensação é de afundar
Sair de todo bom estado de espírito.
Sinto-me violada, desprotegida
E penso que um cara que me chamou de filha

Deu ouvidos ao seu mal interior
Invadiu toda a minha privacidade
Abriu portas a traumas pesados
Deixou em mim um sentimento de culpa
O que plantamos se destruiu naquele momento
Raiva, hoje, é tudo o que sinto.

....

Juliana da Silva Pereira – Turma 30/2024

Entreguei-me demais em mares de emoções,
E acabei me afogando, sempre tão insegura,
O entrar, sempre em solidão.
Sinto como se o tempo me traísse, sem evolução,
Sempre cometendo os mesmos erros.
Luto para não ouvir o sussurro
Da minha pior inimiga, a única que me fez cair,
Me fez tropeçar e me acordou dos meus melhores sonhos.
Então, comecei a lembrar
Que o abismo em que caí foi o que eu mesma cavei.
Eu jogava pedras no meu próprio caminho,
Nos meus sonhos bons, eu mesma me acordei.
Então, preciso aceitar a verdade:
Minha pior inimiga sou eu mesma.

....

Juliana Guimarães Barzano – Turma 31/2024

POEMA DA SEPARAÇÃO

E, de repente, eu não sou mais bixete
A época em que tudo era mais fácil chegou ao fim

O Ctur fazia eu me sentir em casa
E, de repente, me preocupo com o Enem
A prova que define minha vida e minha trajetória com apenas 17 anos
E, de repente, estou dando tchau para a casa que me abrigou por três anos
Três anos que me proporcionaram experiências incríveis
Amizades, paixão, aprendizado
E joguei representando o CTUR em meu peitoral
Hoje digo adeus, mas esse lugar sempre estará no meu coração.

....

Julio Bazilio da Silva Junior – Turma 36/2020

REFLEXO

Vejo algo no reflexo
Um ser de aparência extramundana
Permeado por uma aura sem nexo
Quem seria essa criatura de semelhança insana?

Traços desenhados em carvão bruto
Cortes cicatrizados a fogo
Tento gritar para ela, mas só me escuto
No meio de gritos, em sua direção me afogo.

Em um estado de caos, então existo
Repleto de impulsos entre o bom e mau
Me recordo do ser antes visto
Seria ele o meu reflexo no final?

....

Júlio César de Souza Goulart – Turma 31/2024

INFERNO DE HADES

No trono do Inferno eu tô sentado,
sozinho por todos temerem a mim.
Por causa de contos mal contados,
fui afastado das pessoas de quem gostava um “poquin”.

Familiares causando confusões em Ipanema,
eles acham que meu dever é dar as soluções.
Mal eles sabem que tô cheio de problema,
não sabendo lidar com as minhas emoções.

Fala que vai tá lá, mas não se comprometeu,
foi o primeiro a derramar meu sangue vermelho-carmim.
Tem hora que me sinto um Deus Ateu,
pois chego a duvidar de mim.

Do Olimpo fui exilado,
tudo por questionar esse tal de Zeus.
Todos me olham como se eu fosse o culpado,
no final aceito a culpa e digo um longo adeus.

....

Julio César dos Santos Oliveira – Turma 21/2024

DESABAFAR?

Desde pequeno aprendi a ficar calado,
Sem espaço para falar, sem ser escutado,

Rejeitado enquanto tentava me expressar,
Engolindo o choro, sem ninguém para desabafar.

Cresci com esse peso sobre mim.
Hoje em dia, mesmo precisando compartilhar,
A minha própria pessoa não me deixa abrir e falar.

Se eu dissesse tudo que sinto aqui dentro,
Me afogaria em lágrimas acumuladas.
Esforço-me para parecer forte por fora,
Enquanto minha alma grita e chora.

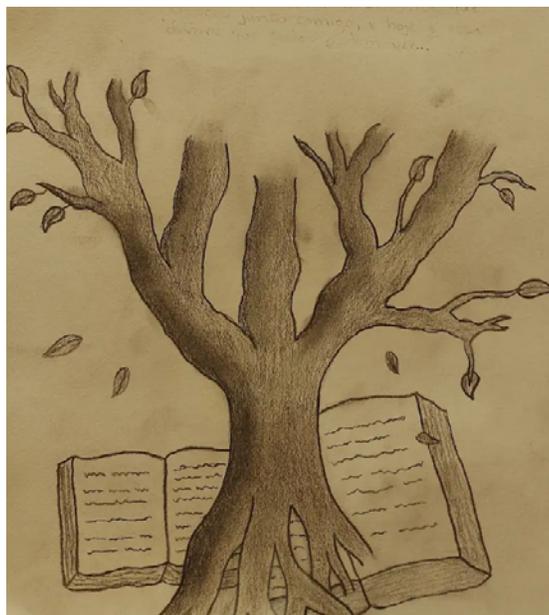


Ilustração de Julio César dos Santos Oliveira – Turma 21/2024

....

Júlya Ribeiro Mesquita – Turma 13/2024

FORA DOS PLANOS

Há tempos atrás eu tinha tudo resolvido,
Estava tudo programado,
O meu plano estava desenvolvido,
Tinha certeza de que daria certo,
Eu tinha planejado.

Mas aí muito mudou,
A esquerda virou direita,
A dúvida veio e se acomodou
E simples assim: a certeza estava desfeita.

Podem perguntar o porquê,
A resposta é até simples de responder.

Tiraram meu chão,
Derrubaram as paredes,
Arrombaram o portão,
Levaram meus pertences,
E quebraram meu coração.

“E agora?”
Alguém de fora se questiona
“E agora?”
Eu também me questiono.

Agora é o momento,
A donzela se prende
Dentro de si mesma com ressentimento,
Tentando oprimir o que sente.

Mas será que vale a pena?
Afinal, tempos atrás eu tinha tudo resolvido,
Estava tudo programado,
O meu plano estava desenvolvido,
Tinha certeza de que daria certo,
Eu tinha planejado.

Por que não planejar novamente?
Reconstruir as paredes,
Colocar um novo batente,
Comprar outros pertences?

Porque, bem,
Se já fiz uma vez
Que mal tem
Fazer outra vez?

....

Karoline da Silva Mendes – Turma 26/2024

AMAR NÃO PODE MACHUCAR

O amor chega, inesperado e ardente,
Envolve o peito, muda a mente
Nos olhos, brilham promessas e sonhos,
No coração, sentimentos risonhos.

Enfrento os dias com a força que traz,
O amor me guia, não me deixa em paz
Nas alegrias, encontro a razão,
Nas dores, aprendo a lição.

Acolho o amor em sua plenitude,
Com ternura, paciência e virtude
Mesmo quando a tempestade insiste,
Sei que, no amor, a esperança persiste.

Em cada desafio, um novo renascer,
O amor ensina a viver e crescer
E, assim, sigo com fé e coragem,
Lidando com o amor, minha eterna viagem.



Ilustração de Karoline da Silva Mendes – Turma 26/2024⁴

4 Desenho inspirado em fotos de palhaços no aplicativo Pinterest.

....

Kethely Eduarda Felício Ribeiro – Turma 34/2024

ELA

Ela que se olha no espelho e não vê
Não vê nada
Não vê os olhos, a boca, o cabelo, o sorriso
Não vê caráter, não vê peso, não vê personalidade, não vê amor

Ela que só não sente
Não sente nada
Não sente paixão ardente, que explode a mente
Não sente felicidade estridente, que alegra a gente
Não sente por fim, a visão voltar
E agora...?
Agora só lhe resta sonhar.

....

Lairine Souza dos Reis José Corrêa – Turma 15/2024

LÂMINA EM CHAMAS

Solitária e vazia
Ficando sem vida
Com algo que não sai do peito
Evoluindo a cada pensamento
Perfurando profundamente
Morrendo lentamente
Por uma lâmina em chamas
Uma lâmina pulsante

Uma lâmina suplicante
Que eu mesma coloquei

....

Lara Andréa B. Souza – Turma 21/2024

QUAL PARTE QUE ME CABE NESSA COLONIZAÇÃO?

Minha pele branca
Cabelos loiros
Cidadania europeia
Sempre elogiada pelo básico
Privilégios “dados” pelos meus ancestrais
A parte que me foi dada nessa colonização é a de opressora.

Me entender como latina é importante
Minha mãe latina
A cultura que me formou
A língua que comigo conversou
A parte que me cabe nessa colonização é a de oprimida.

Como pode dois papéis antagônicos?
Qual é a minha parte?

....

....
Laura Campos de Farias – Turma 23/2024

ALMA GÊMEA

Ao nos encontrarmos pela primeira vez,
a conexão que ali existia, nem mesmo a ciência
ou a medicina poderiam explicar.

Dizem por aí que almas gêmeas
Existem, e nós éramos a prova disso.

Mas, afinal, quem disse que
Almas gêmeas estão destinadas a ficarem juntas?

E, em tão pouco tempo,
Nos conhecemos e logo nos perdemos.

Nós somos a prova de que
Almas gêmeas nem sempre estão destinadas a ficarem juntas.

E assim, junto com você, o meu coração se perdeu, e o vazio ali ficou.

E toda noite, ao reler nossas conversas, eu percebo quantos “eu te amo”
foram em vão.

Eu não queria que tudo tivesse acabado assim,
mas o nosso amor foi como uma Flor
Dente-de-leão, que, em um sopro, se desfez com facilidade.

Infelizmente teve de ser assim, e em meu peito eu ainda almejo te reencontrar, mas ainda há um sentimento de incerteza seguido pela pergunta:

Te esqueço ou ainda te espero?

....

Leticia Araujo dos Santos – Turma 11/2024

Heartburn

Bem, eu acho que é o que me machuca mais
Você estava brincando com meu coração
Com aqueles seus abraços espontâneos
Me diga, por que estou emocionada?
Quando eu sabia disso desde o início
Que não era você!
Me diga, por que meu coração queima quando eu te vejo todos os dias?
Me fazendo desejar aquele fim de tarde novamente
Me diz, por que meu coração anseia por isso?
Por que meu coração queima desse jeito?
Quando vejo seu rosto
Quando sinto seu perfume
Todo esse tempo você me deixou querendo mais
Por que você some por dias
Como se eu não existisse?
E depois me surpreende com um abraço aconchegante
Não me dê esperanças se você pretende arrancar isso de mim
Quando chega o final do dia, eu penso que não vale a pena gostar de você
Me entregar pra você
Mas aí chega o dia seguinte e tudo se repete...

....

Letícia Borba Candido – Turma 14/2024

INESQUECÍVEL

Acho que você ainda não entende
Que eu nunca te esqueci
Sempre penso no nosso próximo beijo
Se algum dia ele vai realmente existir.

Seu sorriso tem o poder
De me destruir e reconstruir
Minha pequena princesa,
Nosso amor é errado, mas chorei ao te deixar ir.

Assisti seu coração bater por outros
Enquanto o meu sempre bateu por ti
Tive medo, mas me entreguei
E ficou fácil ver o quanto me feriu.

A verdade é que eu só quero você de volta
Te fazer minha por inteiro
E nunca mais precisar me despedir
Te ter em meus braços
E fazer seus olhos voltarem a olhar pra mim.

....

Letícia da Silva Soares – Turma 21/2024

25 de março
Aquele parecia um dia comum.
Como eu poderia imaginar que era a manhã que você iria me deixar?

Não sei se foi melhor assim
Queria te ter sempre aqui, como era antes,
mas agora você
me parece tão distante.
Nunca me esquecerei dos carinhos teus
E, mesmo depois de tanto tempo, ainda é difícil dizer adeus.

....

Letícia Moreira Pinto Santiago – Turma 30/2024

Acho que não tenho mais nada para desabafar...
Pelo menos nada que eu possa revelar
Ainda há muitas coisas que desejo falar
Mas meu coração e minha mente sentem medo de dizer
Talvez um dia eu volte e esteja disposta a me abrir
No dia em que eu não tiver mais nada a perder
Sem ninguém na minha mente me julgando
Ou no meu coração me fazendo sentir
No dia em que eu verdadeiramente me conhecer
Ou, talvez, quando eu não aguentar mais e finalmente explodir
Até lá eu sigo ano após ano
Sem coragem de viver
E continuar somente a existir.

....

Livia Coelho Marques Ferreira – Turma 36/2024

CERTEZA

Logo eu que amo viver a calma de um amor,
a tranquilidade sendo uma certeza

prefiro viver com você
na montanha-russa,
em agitações.

Talvez eu não queira a calma de um amor,
mas, sim,
fortes batimentos cardíacos,
altas emoções.

Talvez a única calma necessária para mim,
vinda de um amor tranquilo,
seria o seu chamego,
seu denogo,
nosso singelo amor.

....

Luíza Alves Ferreira Perrut dos Santos – Turma 20/2024

INFINDÁVEIS MOMENTOS

Para que tanta pressa?
Se, em algum ponto do horizonte, um novo amanhecer me espera,
Permita-me sonhar, explorar e recomeçar, com a mesma ingenuidade
de antes,
Pois cada aurora, em sua sublime atmosfera, oferece a chance de o tempo
em arte transmutar.
Se pudéssemos, abraçaríamos o instante que já se foi,
Mas nos resta apenas a chama da memória, iluminando o que a saudade
insiste em carregar.
Sinta-se no direito de viver o eterno agora,
Uma coleção de valiosos e infindáveis momentos.

....

Maira Barcellos Ramos – Turma 14/2024

De todas as grandes e pequenas coisas,
Todas têm algo em comum
Passam despercebidas ao nosso ver
Perdidas e esquecidas nos olhares da vida cotidiana.

Sobre as pequenas coisas da vida,
Quantas têm sua invisibilidade garantida
Diante do desejo eminente de só vermos as belezas do mundo?
E, assim, a simplicidade da vida apenas não é vista.

E, sobre as grandes coisas,
Estas só nos atraem atenção quando nos prejudicam
Quando as enchentes levam nossos bens
E os lares que muitos habitam
Mas nunca daremos a atenção devida a uma enchente
enquanto ela for só mais uma chuva.

Assim como nunca daremos importância a uma floresta
enquanto ela estiver de pé e não for só madeira.
Ou a um rio
enquanto este ainda correr com suas águas limpas e fluidas.

Mas ainda há esperança!
Pois, quando tudo estiver realmente acabado,
o ser humano há de correr.
Correr para que a natureza não destrua tudo que ele construiu
Mesmo que tudo que um dia já fora construído por ela
Tenha sido destruído pela ganância do homem.



Ilustração de Laísa Duarte Moreira – Turma 26/2024

....

Marcelle Barbosa Mageski – Turma 26/2024

AMOR REVELADO EM ACRÓSTICO

Por você, dou todo o meu amor possível,
E tudo isso só para tê-lo aqui comigo.
De depois de tantos erros, nosso amor continua invencível,
Reunindo sonhos em um só abrigo,
Onde o destino me leva apenas para ficar contigo.

Henrique, oh, meu amor,
Estou devaneada com o seu fervor.
Não poderia expressá-lo em outras belíssimas palavras,
Real sonho de que você me alienava.

Imenso é o sentimento que me liga a você,
Quero continuar sem riscos de te perder.
Unindo sempre tudo o que é vantajoso
E que permite o amor para conosco.

....

Marcio Francisco Cruz de Souza Junior – Turma 30/2024

JUSTA SOLUÇÃO

O povo das vielas,
Das ruínas e das favelas
Sai finalmente a entoar o grito.
Não é “mito, mito”,
É a guerra, a subversão.
Os inimigos tremem ante o povo!
Ante os tiros de seu canhão!

Quem são esses que os oprimem?
Quem são esses contra quem lutam tanto?
São os donos do trabalho, os donos da riqueza.
Aqueles que dominam a fábrica e a terra,
Que espalham a pobreza.
São contra seus lacaios!
Inimigos do povo e serviçais da miséria!

Acordará o Novo Mundo com o rebentamento do trovão:
“Viva o Governo do Povo!”.
Que é este governo,
Essa esfinge que tanto atormenta o espírito inimigo?

Subvertamos as bases do mundo!
Tomemos a nós o fruto do esforço!
Joguem ao esgoto o rato imundo!

Ousemos lutar, ousemos vencer!



Ilustração de Gabriel de Carvalho Passos⁵ – Turma 34/2024

....

Maria Clara Araújo Mendonça – Turma 31/2024

TROVÃO

Não sei como lhe agradecer em palavras, nem por meio de gestos.
Mas expresso minha imensa gratidão.
Por me acolher, como um Pai que pega sua filha no colo
e a abraça, após a filha escutar e temer um trovão.
Por me ensinar a direção certa,

⁵ Inspirada no personagem Sukuna, da série de anime e mangá.

assim como um Pai que ensina sua filha a andar de bicicleta.
Por me fazer olhar só para ti, mesmo com a bagunça em minha volta,
como um Pai que acalma sua filha no meio da apresentação da escola,
com um simples olhar de “estou aqui, filha, vai ficar tudo bem”.
Por me mostrar que eu posso ser amada,
por um Pai que enxuga as lágrimas de sua filha,
após ela ser trocada por um garoto a quem amava
e dizer a ela: “Você não é indigna de ser amada,
você é mais valiosa que rubis”.
Por me amar, como um Pai que disciplina sua filha,
pois só disciplina quem ama infinitamente.
Hoje, posso dizer: “Pai, eu não tenho mais medo de trovões,
até porque te vejo neles”.
Aba, Pai!



Ilustração de Maria Clara Araújo Mendonça⁶ – Turma 31/2024

⁶ Inspirada em <https://pin.it/6P01HhkBK>.

....
Maria Clara dos Anjos Borges – Turma 20/2024

IDENTIDADE

Em meio aos campos verdejantes e às colinas frutíferas,
Meu amor por esta terra
Está em meio às pessoas que habitam nela.
E eu me pergunto curiosa:
Qual o meu papel nesta terra?
Em meio à confusão da minha identidade.
Eu me pergunto: o que eu verdadeiramente sou?
Além de uma menina assustada
Que fazia poesias e prosas com lápis e borracha
Em minhas histórias, eu navegava em rios e oceanos profundos
Caminhava sobre bosques e florestas escuros.
Eu via povos e reinos sendo oprimidos e destruídos.
Eu via as mulheres chorando por seus maridos e filhos.
Eu escrevia sobre baús cheios de ouro e riquezas
Que vão além de riquezas materiais.
Eu via a minha vida sendo corroída por trabalhos árduos sem descanso.
Eu ouvia choro e gritos inexpressáveis
Daqueles que tiveram suas vozes trancafiadas, caladas e ocultadas
Pelos que achavam ter domínio sobre aquele certo povo
Por conta de sua etnia, fala, cultura e cor.
E se fosse tudo diferente?
E se eu não tivesse achado aquele que criou a minha identidade?
E se eu não o tivesse conhecido?
Eu seria a menina de poemas e prosas
Com lápis, borracha e a mente corroída pelas dores do passado.
Ele deu vida à minha história com linhas tortas,

Trouxe cores, vida e todo o seu amor e disse:
Vá, minha pequena menina,
meus olhos serão lâmpadas para seus pés.
E não precisarás ter medo, pois “Eu Sou contigo”.

....

Maria Cristina dos Santos Jacintho – Turma 21/2024

PELE INABITÁVEL & PINTADA DE DOURADO

Telas vazias em exposição
Repletas de pinceladas insensatas
Tinta branca sempre em reposição
Enquanto a tinta **preta** surge de ideias inatas

Sons blues **negros** na vitrola
Abafados por um acorde roubado
Sussurros que são cavalos de Troia
Nos deixam com essa fama (de culpado)

As palavras cruéis sopradas ao vento
Com a intenção de nosso povo dilacerar
No **escuro** nos fazem buscar alento
Nos fazem querer fugir do que não se pode escapar

Pele inabitável
Tingida de dourado
Vida trágica e miserável
O fardo que o **preto** tem de carregar

O obsoleto espelho que dói de me encarar
Reflete quebrado em mil partes
Visto só como o rascunho
Nunca vamos ser a obra de arte

....

Maria Eduarda de Castro Velloso – Turma 10/2024

ALMAS GÊMEAS?

E, se o amor não existir, ainda existe esperança?
Esperança de que vamos ficar juntos não importa o que aconteça,
mesmo se não existir amor?
De que somos almas gêmeas destinadas a se encontrar,
mesmo se não existir amor?
Almas gêmeas são destinadas a se encontrar,
não a ficarem juntas, certo?
Infelizmente, certo.
Se somos almas gêmeas já não sei,
mas nos encontramos, não é?

“Nos encontramos”, expressão engraçada esta...
porque você me encontrou,
e eu me encontrei em você.
Encontrei os fragmentos que havia perdido
por esse caminho que chamamos de vida
e que até então não conhecia.
Encontrei em você a mim mesma,
não a “eu” fajuta que só é o que os outros querem.
Sou muito grata a ti, porque, mesmo ainda tendo que melhorar,

pelo menos com você sou eu mesma.
Com você sou uma pessoa completa.

....

Maria Eduarda Rinaldi do Nascimento – Turma 16/2024

A JANELA DA ALMA

Olhos,
Eles, a janela da alma,
Têm tempestades próprias
Há dias em que eles estão nublados e tristes
Há dias em que estão brilhantes tanto quanto estrelas cadentes
Acho eu que o olhar é o que há de mais lindo em um ser
Pois...
O cabelo ficará branco
A pele enrugará
O físico perfeito se perderá com o tempo
Mas eles, os olhos,
nunca mudarão.
Serão sempre a janela da alma
Sempre nublados, ou brilhantes, ou quentes, ou frios
Tudo de acordo com o sentir da alma que o carrega
Se sua alma sentir muito, irá escorrer pela janela de sua alma
Se sua alma sentir pouco, a janela irá refletir...
Vazia.
E se, por acaso, amar ou desamar
O amado ou o desamado verá, pela janela de sua alma,
o que sente por ele.



Ilustração de Letícia Theodoro Andrade⁷ – Turma 26/2024

....

Maria Heloísa Caldeira de Souza Braz – Turma 21/2024

PARA OS VIVOS E MORTOS

Se eu soubesse que era a última vez, teria dito “Eu te amo”.
Graças a você, toda despedida virou a última.
Graças a você, eu presto mais atenção nos detalhes, nas pessoas.
Mas confesso que queria ter aprendido de outra forma que não com você.

É estranho como te vejo em tudo, mas você já não está em mais nada.
Como eu espero uma notícia que nunca vai chegar.
Como eu espero uma risada que nunca vai ecoar.
Como queria uma conversa que nunca vai rolar.
É estranho como ainda tenho tudo e, ao mesmo tempo, nada.

⁷ Título da ilustração: Eterna Primavera.

Se eu soubesse que era a última vez, teria dito “Eu te amo”.

Mas não sabia, então não disse.

....

Melissa Vitória Santos de Oliveira – Turma 31/2024

UM TEXTO QUALQUER

Alguns dias haverá ausências.

Alguns momentos se tornarão pesados.

Ao cair da tarde, necessito lembrar o que, de fato,
precisa reinar dentro de mim.

Um conflito gigante entre dois extremos:

Saudade × Esperança.

É essencial senti-las.

Mas quem vencerá esse tenebroso duelo?

A saudade é semelhante a uma nostalgia,

As duas separadas apenas pela palavra “ligeiro”.

A saudade tem o poder de permanência.

A saudade é tentar processar a ausência de memórias prazerosas já vividas.

Às vezes, a saudade é a dolorosa consciência daquilo que não se tem mais.

Sentir saudades pode limitar nossos olhos ao horizonte chamado futuro,
nos paralisando no tempo,

totalmente estagnados em um sentimento inacabado.

Em contrapartida, ela nos faz cair em si,

percebendo que há algo aparentemente incerto

preparado futuramente para estar em nossas vidas,

em nossas mãos.

Assim, se tornando uma pontinha da tão almejada Esperança.

Afinal, a Esperança é tão boa quanto a saudade.

Preciso ficar aqui, no mesmo lugar,

com medo de correr atrás de algo num espaço-tempo

que não terá mais aquilo que um dia tive?

Ou será que devo atender o pedido de socorro de minh'alma

e caminhar em direção àquilo que me foi prometido?

O que deve ser presente em meio a essa ausência?

A Saudade do que não se pode mais ter,

ou a Esperança cooperando para o que devo querer buscar?

O que se faz necessário em um cenário de conflito?

Será preciso haver uma guerra?

Será que dois sentimentos semelhantes

não têm o direito

de caminhar juntos?

...

Nicolly de Lima Camacho Lemos – Turma 13/2024

AR(RISCO)

Se falo, desejo engolir minhas palavras lentamente.

Se permaneço em silêncio, sinto-me virando por dentro das palavras não ditas.

Como posso ter certeza?

Se arrisco, cogito fugir.

Se não, fico presa entre paredes.

Se fico, o tronco não se move.

Se vou, o coração caleja.

Oscilo dentro do devaneio,
questiono quem sou e reflito constantemente sobre a vida,
esse jogo de escolhas que me mantém viva.

....

Nina Palmeira da Silva Mansur – Turma 11/2024

CICLOS DA ALMA

Desperto pela manhã, o ar seco anuncia
A chegada do inverno, folhas ressecadas.
A primavera se desprende de meus sentidos, sem se despedir,
No quintal, o frio e a aridez passam a predominar.

À beira do parque, ressurgem as memórias repetitivas,
Que ecoam nos recantos de meus pensamentos.
Um menino familiar brinca ao longe,
E logo desaparece na névoa, deixando incertezas.

Anseio viver na imaginação,
Em contraposição à dura realidade.
Com a consciência serena e a mente em paz,
Fortaleço minha mente para aceitar.

Permita-me crer, com os olhos no horizonte,
Que a vida me marcou, deixando cicatrizes.
Recordo tudo, desde o início ao fim,
Não serei prisioneira, conheço o que o tempo reserva.

Deixe-me pensar que nada é imutável,
Na mudança incessante, o espírito se adapta.
Tudo segue em ciclos, um eterno retorno,
E, se não for assim, buscarei respostas.

Assim prossigo, e vivo os ciclos da alma,
Entre estações, memórias, promessas,
A dor, a esperança, a perspectiva renovada,
Na incessante busca por ser imperturbável.

....

Pedro Celestrino Almada – Turma 14/2024

RECIPROCIDADE

Lembro-me de te observar
De ouvir tua voz e sentir teu olhar
De ver teu sorriso meigo, teu jeito doce e tua risada
que, a cada dia mais, ia me conquistar.

Éramos amigos, mas eu queria ser mais
Se eu pudesse mudar tudo, eu voltaria atrás
Faria diferente para sermos aquilo
que hoje em dia já não somos mais.

Hoje em dia, eu tenho que conviver
com a dor daquele tempo perdido,
De já não te ver mais
e de muito menos ser seu amigo...

Mas talvez tenha havido um equívoco,
Talvez eu só tenha me iludido.
Talvez não haja razão para estar assim com o coração partido...

E com a triste dor de um amor não recíproco.

....

Radija Moura de Medeiros – Turma 34/2024

Se eu pudesse construir uma casa,
Não importaria o lugar, nem a altura, nem mesmo se não tivesse a base para
ficar em pé
Eu, claramente, escolheria o céu.
Vejo o céu da manhã acordada
Reparo na calma que o vento transcende
Linhas e cores contornam e se tornam uma pintura.
Talvez eu só quisesse construir uma casa,
Mas cadê a estrutura?
Novamente, linhas e cores contornam
e mais uma vez me pego pensando
em como seria se eu morasse no céu.

....

Rafaela Aparecida dos Santos Conceição – Turma 26/2024

É como se me faltasse o ar
Me faltasse a realidade
Eu me perco
Me afundo, tão fundo naquele abismo dentro de mim
Que às vezes penso não ter volta
Às vezes penso não querer voltar.
E às vezes eu não volto.

....

Raissa Rocha de Souza – Turma 26/2024

AMOR PROIBIDO

Nas sombras, nosso amor se esconde,
Medo, um véu que o envolve.
No silêncio, lágrimas sussurram,
Sobre o temor de que um dia o descubram.

Coração apertado, receio dos olhares de julgamento,
Recordo momentos em que sequer podemos dar as mãos.
Mesmo diante de todos os desafios, no fundo, uma chama persiste:
Nosso amor, mesmo proibido, ainda existe.

....

Raquel Zopellaro Soares – Turma 16/2024

EU SOU A ARTE

Arte,
Uma palavra indefinida
Abstrata e muito linda
Incompreendida e desvalorizada
Pela sociedade na qual ela é usada
A Arte é um sentimento
Que aparece e some em meio ao vento.

A Arte é uma pessoa esforçada
Que faz 1001 coisas de farda
Uma pessoa com sentimentos descritos no papel
A Arte vem de quem a pratica.

A Arte é uma porta para o novo
Um novo mundo
Um escape da realidade de onde tudo é oriundo

Das lágrimas derramadas
Até as folhas rabiscadas
Por trás de todas as alegrias
E desenhos em meio as linhas
Existe eu.
Eu sou A Arte.

....

Reinaldo da Silva Mariano – Turma 23/2024

GATINHO PRETO

A você,
Meu amor,
A minha promessa é esta:
Nos dias em que eu viver
De hoje até eu morrer
Amarei somente a você.

....

Samuel Vilarinho Ribeiro Rodrigues – Turma 31/2024

O AMANHÃ VIRÁ⁸

Na inocência da infância, a alegria brinca sem fim,
Em correrias e risadas, o mundo é um jardim.

8 Nota do autor: Esta poesia pode ser combinada com a música de Roberto Carlos “Emoções”.

Mas logo a paixão da juventude nos faz tremer,
Emoções intensas nos levam a sonhar e a sofrer.

Na maturidade, a sabedoria traz tranquilidade,
As dores do passado se transformam em saudade.
E assim seguimos neste ciclo sem fim,
Entre lágrimas e sorrisos, aprendemos enfim.

....

Sarah da Silva Veiga – Turma 24/2024

Para a alma florescer, é necessário **lembrar**
Para a alma florescer, é necessário **chorar**
Para a alma florescer, é necessário **perdoar**
Para a alma florescer, é necessário **melhorar**
Para a alma florescer, é necessário **deixar**
para trás.

....

Sthefany Vitória da Silva – Turma 33/2024

SENSAÇÃO

Somos apenas humanos
Humanos que erram, às vezes acertam
Mas que, no fim, só buscam uma coisa:
A paz.

A paz ao respirar, ao deitar, ao amar
O ser humano estaria disposto a tudo
Só para ter paz.

O amor é importante e o dinheiro também
Mas como encontrar a paz?
Como viver e aprender com ela?
Talvez nunca descobriremos.

....

Thaís Vitória da Silva Costa – Turma 31/2023

ALGUÉM

Do nada ele chegou, cheio de marra,
Dizendo que fazia e acontecia
E falava que dele “eu não escapava”,
Que estava de olho em mim e era pra eu andar ligada.
Mas, para mim, todos são iguais, nenhum é diferente.
Eles vêm com mensagem fofa, te tratando bem.
Eles pensam que são superinteligentes,
Mas eu sei muito bem quem mente e quem sente.
Isso se tornou comum agora: usar e jogar fora.
Dizem que é melhor do que arriscar num amor agora.
Os apaixonados, chamados de “emocionados”,
Sofrem por querer um tal de amor recíproco e leal.
Porém, neste mundo agora, amor é coisa “das antigas”
E brincar com os sentimentos de alguém ficou divertido
Mas para quê?... Se aproximar de alguém e ter uma conexão
Para, no final, desprezar, ignorar e seguir sem compaixão?
Vai entender este mundo doido, onde o amor é trocado,
Trocado até mesmo por algo momentâneo.
Que patético!
E, no final de tudo, todo mundo acaba sozinho, sim,

Mas eles não vão ter uma lembrança de alguém,
Alguém especial que passou pela vida deles e logo se foi.
Alguém que tentou permanecer, chegou novo e se foi velho.
Alguém que esperou até o seu último fio de cabelo ficar branco.
Alguém que realmente o amou,
Ao ponto de olhar um retrato seu e dizer: “Que saudades de você!”
Alguém que foi o amor marcante e o ensinou a amar,
Mesmo sendo difícil, aquela pessoa ficou e conseguiu ensinar
Que tudo na vida passa,
Mas o amor, quando é amor,
Fica e mora para sempre em nós,
Pois é algo impossível de explicar, mas ele é assim.
O amor é sem fim.
Saiba que, quando o seu amor acabar,
Com toda certeza, ele, em algum momento, não foi só amor...
Não sei se ele vai ficar, mas desta vez não vou me arriscar.

....

Thalita Vitória Generoso – Turma 21/2024

A ESTRANHEZA DO AMOR

Nas ondas do tempo, o amor vagueia,
Numa dança de sonhos, ele semeia.
Na infância, apenas uma ilusão,
Nas telas, nas músicas, pura emoção.

Mas o que é o amor em sua essência?
Uma pergunta que desafia a ciência.
Pois suas formas são vastas e diversas,
Um oceano de emoções dispersas.

Pode ser doce como o mel da manhã,
Ou amargo como o fel, expectativa vã.
Confortável, justo, quanta complexidade,
Seguro ou perigoso em sua realidade.

Então, o amor se mostra estranho,
Em cada gesto, em cada tamanho.
Uma palavra sem sentido, sem medida,
Que nos leva além em sua corrida.

Então, que mistérios ele nos reserva?

Até onde sua estranheza nos leva?
Entre a luz e a escuridão, ele se esgueira,
Nos mostrando que, no fim, é a verdadeira bandeira.
Até onde pode chegar, ousa imaginar?

....

Thamires Vitória da Silva Costa – Turma 31/2023

EU E MEU BARQUINHO

Eu sempre naveguei por este mar aberto,
sempre preparada para qualquer tempestade,
mas, desta vez, quis ir com um barquinho pequeno.
Eu, navegando sobre o mar, passei dias e noites
e parecia que nunca iria achar a costa.
Como de costume, nunca demorou para chegar em terra firme,
só que parecia que estava meses naquele mar,

e, de repente, o clima começou a mudar...
E, pelo jeito, era uma tempestade
que eu não estava esperando.
No momento pensei: por que eu não me preparei para isso?
Por que não peguei um barco mais forte?
Como não pensei que isso poderia acontecer?
Eu fui tão confiante de que daria certo,
que eu conseguiria chegar à costa com este barquinho...
E agora vamos afundar: eu e o meu barquinho.
O que eu poderei fazer, se nadar em maré alta, não sei
Tudo afundará comigo, meu barquinho e tudo que nele há...



Ilustração de Lucas Fasio Ferreira Kraus⁹ – Turma 14/2024

⁹ Desenho inspirado em fotos de barcos e lulas no aplicativo Pinterest.

....

Victória Custódia de Lucena – Turma 26/2024

O ESMORECIDO

Ao vagar pelo recanto
Avista-se uma alma esquecida
Que perdeu a luz em meio à vida
Recuperando sua essência de infante.

Muitos dizem pelos cantos
Lastimável o que ocorreu com seu âmago
Mas onde estavam estes quando o mesmo estava aos prantos
E enquanto o vazio revirava o seu estômago?

Agora pranteiam seu decesso
Deprimidos por seu desenlace
Pensando de relance
Refletindo sobre o próprio fracasso.

....

Vivian Santana de Lacerda – Turma 30/2024

BARQUINHO

O amor mexeu e balançou o coração
assim como um barquinho indo na direção
do mar da doce e saborosa paixão.

....
Yasmim Vitória Nogueira Cruz – Turma 13/2024

INFÂNCIA

Há vários tipos de infância
A que é vivida intensamente
A que não é vivida
E a minha

Gostaria de ter vivido mais
O que é hilário, pois sempre quis crescer
Mas agora que cresci, quero voltar a ser criança
(VOLTAR A SER EU)

ORGANIZADORES



Ao chegar à sua 12^a edição, ganhamos mais duas “raízes” (Cris Weber e Diler) que se somaram às já existentes para sustentar essa árvore cada vez mais frondosa que é o projeto Raízes Literárias. Nesse entrelaçar de raízes, jamais poderemos esquecer uma raiz que brotou, resultante da primeira sementinha plantada, em 2011: Professora Elenice Santos de Assis Costa de Sousa (*in memoriam*).

Constitui tarefa difícil escolher, entre as ilustrações enviadas pelos estudantes, a que será a capa do livro, pois, em todas, podem ser realizadas relações com as raízes literárias do CTUR. A ilustração de Amanda Spacca, resultante de um trabalho solicitado pelo professor de Artes em 2023, foi selecionada por representar, em cores vivas, a diversidade “contraditória” das emoções que permeiam os textos desta 12^a edição: claro/escuro; vazio/cheio; cidade/campo; finitude/eternidade; Natal/ “não” Natal... As possibilidades são infinitas, cada leitor que construa as suas...

12



É livre a expressão da atividade intelectual, artística e de comunicação, independente de censura ou licença (Constituição Brasileira, Artigo 5º, Inciso 9). Essa obra pode possuir ilustrações, fotos e textos inspirados em outros já existentes. Alguns estudantes adotaram a intertextualidade como estratégia para galgar seus primeiros passos no mundo das artes e da literatura.

